

O MOMENTO

1914

JORNAL IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS ANUAES
Capital 5\$ 00
Interior e Estados 8\$ 00
Estrangeiro 10\$ 00

S. Paulo, 20 de Julho de 1914
REDACÇÃO: - RUA LIBERO BADAHO, 19 - SOBRADO

NUMERO AVULSO
No dia da publicação . . . \$100
Depois do dia da publicação \$200

Numero 1

O CANDIDATO DO POVO



Dr. Raphael Abreu de Sampaio Vidal, illustre titular da Pasta da Fazenda e futuro presidente do Estado de S. Paulo

“O MOMENTO”

O jornalismo actual, espelho do homem moderno, está resolvendo o problema de ser leve e profundo ao mesmo tempo, reduzindo todas as questões á maxima simplicidade, afim de patenteal-as aos olhos do publico, frisadas por um commentario justo que defina em um só traço, todo um caracter, toda uma psychologia.

Essas questões são os élos da vida publica ; e para que o publico possa consideral-a sob todos os pontos de vista, o jornalismo adoptou um meio admiravel — a entrevista.

«O Momento» será prodigo em entrevistas...

Mas os aspectos da complicada vida actual são tantos e tão diversos, que para commental-os só adoptando essa formula de expressão desconhecida do jornalismo passado — o *suelto*.

Um *suelto* é todo um artigo de fundo, em meia duzia de palavras. «O Momento» vae usal-os largamente...

Mas a alma do jornalismo hodierno é a reportagem ; os jornaes, á parte as idéas que representam, valem segundo o numero de informações que prestam ao publico, arrancando ao papelorio das secretarias e dos escaninhos da sociedade as negociatas rendosas, as synecuras magnificas e todos esses escandalos que fazem a gloria canalha desta epoca.

«O Momento» será a ultima palavra em reportagem ; ainda mais, em reportagem documentada por photographias.

«O Momento» é tudo isso, é o repositorio semanal de tudo quanto se agita na vida frenetica do nosso paiz levado a saque ; emfim, «O Momento» é o momento, em carne e osso.

*** QUANDO o sr. Belizario Tavora, iniciou, no Rio, a campanha contra o jogo, Antonio, o nosso espirituoso collega d'«A Noticia», contou um facto interessante, que os nossos jogadores aprenderam, felizmente para e-tas linhas. Iniciada aqui, a campanha contra o jogo do bicho, os amantes desse «genero de meio de vida», precizavam jogar, para saciar o vicio como se sacia a sede com um pouco de agua.

Assim, fizeram o mesmo que haviam feito seus collegas cariocas ; jogaram o vispora no bonde.

Esse jogo é simples ; cada jogador toma um lugar e o banco primeiramente completo em que elle se ache, será o vencedor.

Assim, foram, ha dias alguns para o ponto dos bondes do Braz e cada um tomou o seu lugar.

E outros, foram fazendo, successivamente, duque, terno e quadra. E o bonde seguia, com 4 passageiros em cada banco, que, aspirando a poeira indigesta daquelle bairro, serviam, inconscientemente, de porilho para marcar cartões de vispora.

Em frente á agencia do Correio daquelle bairro, o bonde parou. Ia receber um passageiro e por isso houve nm movimento «torcedor».

Quatro em cada banco. Um tinha que vispirar. Qual seria ?

E houve um movimento de attenção, de expectativa, de anciedade e o sr. Eloy Chaves, o jovem secretario da nossa segurança, sentou-se ri-solhamente, despreocadamente, no quarto banco.

O seu visinho não se pode conter e o «vispora» sahio, alto, claro, escandalizando os passageiros e o sr. Eloy, que não sabia e nem podia saber, do que se tratava.

E foi assim que o sympathico auxiliar do governo, contribuiu ha dias, com a sua partezinha, para o jogo que elle abomina e muito justamente persegue.

Sampaio Vidal

“O Momento” levanta a candidatura do Secretario da Fazenda á presidencia do Estado

Levantamos, hoje, a candidatura do sr. dr. Sampaio Vidal á presidencia do Estado de S. Paulo, no periodo presidencial a abrirse proxivamente.

Nenhum laço politico, nenhum interesse nos liga ao grande partido de que faz parte o emerito homem de Estado. Deslaçados de compromissos partidarios, estamos á vontade para propôr ao povo o nome desse illustre concidadão, cuja vida simples e austera, guiada pelos principios de uma moral impecavel, é seguro penhor da immortalidade do espirito paulista na grande obra do progresso brasileiro.

Não é esse um nome que surge agora, por acaso, por um cochilo do destino, no vertiginoso e amplo scenario da politica do Estado : é elle o de um velho lutador, cujo espirito palpitante e fremente, abeberou-se de enthusiasmo pela Republica á qual tem doado, liberrimente, o seu vasto saber juridico e a sua inexgotavel illustração na sciencia da administração publica.

No Congresso do Estado o sr. dr. Sampaio Vidal notabilizou-se entre os seus collegas pela sua proverbial prudencia e pelo seu criterio, sendo sem conta dos luminosos pareceres que formulou sobre as mais variadas controversias juridicas. Nos annaes do Congresso, a cada passo, apparece a palavra luminosa vestindo ideias diamantinas, do illustre titular da pasta da Fazenda, tido entre os que se dedicam á observação dos homens politicos e entre os proprios politicos como um homem culto, que sabe alliar á extensa cultura a reflexão meritosa e sabia.

Durante a sua curta permanencia na gestão da pasta da Justiça, o illustre cidadão se relevou um administrador de larga visão, pois soube imprimir-lhe uma directão segura, e norteal-a vigorosamente para a frente, consoante o programma de reformas, vastamente delineado pelo seu valoroso antecessor.

A outro que não fosse o habil administrador, a outro, que, com antecedencia, se não blindasse por um longo interregno de preparo e de estudo profundo, a outro que não aprimorasse as qualidades de observação e de tacto, attributos sómente nativos na organização do homens publicos, aquella pasta seria o tumulo para uma carreira na vida politica.

Mas o eminente concidadão não foi colhido de subito, não foi sorprendado com o perigoso encargo de superintender a pasta da Justiça e da Segurança.

Para qualquer, o vortilhão vertiginoso e asphixico do mecanismo desse departamento governativo constituiria uma terrivel *debacle*, o encêrro lugubre de uma carreira : o dr. Sampaio Vidal, ao contrario, não se sentiu nem deliquescer com os brilhos fulgidos da posição, nem se assoberbar com o orgulho de titula-la, e colheu maiores glorias, dirigindo-a. O convite veiu encentral o simples e modesto, como simples e modesto passou, como um meteóro, por aquelle departamento da nossa governança.

Costumado ao trato da sciencia penal, familiarisado com as ultimas conquistas do Direito na especialização do crime, s. excia. dirigiu sempre as suas vistas para a solução do problema da reclusão, iniciando o depuramento do meio social pelo melhoramento, o que parece um paradoxo e uma

heresia, do nosso systema penitenciario. A nossa Força Publica ainda não tinha completos os aparelhos que assegurassem o seu desenvolvimento organico independente : a vida do s. lido soffia a precariedade em que vinha absorvida, secularmente.

O pobre servidor do Estado, entregue á rudeza do instincto, deixava-se explorar por toda a sorte de usurarios e de prestamistas a juros sangrentos.

Triste o espectáculo que se deparava ao ver a briosa corporação policial, miserima e esquelada, com a triste cauda esborcinada da sua familia, ossosa e parva, clausurada pela esmagadora e insaciavel voracidade dos hebreus.

Pois o dr. Sampaio Vidal iniciou rutilantemente o combate á sanie, libertando o soldado e sua familia com a criação de cooperativas e de villas-militares.

Como esse, muitos outros problemas s. exa. abriu á discussão com a clarividencia do estadista, deixando em meio a sua obra admiravel que assignala, na pasta da justiça, um periodo de actividade febricitante e de energica potencialidade creadora.

Entrementes, o dr. Sampaio Vidal foi desviado para a direcção de outra pasta : a da Fazenda.

Se a natu eza dos assumptos que lhe estão affectos é muito menos complexa, entretanto, apresenta uma diversidade radical. Em theorica, são assumptos antagonicos e dispares.

Assim mesmo, a intelligencia nimamente malleavel do arguto concidadão, sentiu-se bem no novo posto, lidando serviços oppositos e resolvendo problemas arduos, que exigem uma continua preparação financeira.

E como s. exa. mal contem o impeto das ideias, das boas e uteis ideias, eil-o a encarar com a sua prodigiosa actividade, a causa da lavoura, que é uma causa economica por excellencia.

A criação da Bolsa de Café e da Camara de Liquidación, em Santos, tornada effectiva pelo Congresso, veiu collocar no terreno pratico a solução dessa velha e debatida questão do jogo sobre o café a termo.

Não sabemos até onde irão as suas forças, e até que alto destino conduzirá s. exa. o nosso Estado, que muito fia do seu bom senso, dos seus talentos, da sua vasta illustração e da sua phenomenal capacidade de trabalho.

Longe estamos de escorçar um retrospecto da sua folha de serviços publicos, tão v. lumosa, e farta é ella. Mas pelo que ahí fica dito justifica-se a nossa attitude indicando-o ao povo para occupar a suprema magistratura do Estado no proximo periodo presidencial.

*** MORREU em Paris, André Bernheim, jornalista e presidente da sociedade dos «Trinta annos de Theatro».

Em sua longa vida, não houve enterro de artista ou literato a que não assistisse. Em todos pronunciou o respectivo discurso. Agora, ao morrer, uma das clausulas mais importantes do testamento é o seguinte :

«Não serão pronunciados discursos».

Julgaria o illustre jornalista francez que o sr. Martim Francisco fosse acompanhar o seu enterro ?

OS TEMPLOS D. IMMORALIDADE

OS ADULTERIOS ESCANDALOSOS

Mulheres casadas. desviando-se de seus deveres, arrastam consigo para os antros, suas proprias filhas — A orgia occulta e protegida...

Temos, innegavelmente, o direito e quicá o dever, de pugnar pelos interesses da sociedade em que vivemos e pela moral publica.

Escudados nesses principios, sagrados para nós, jornalistas independentes, é que trazemos para estas columnas as scenas depravantes e escandalosas de adultérios, indignos e repulsivos, de pessoas que, olvidando os seus deveres de esposa e sobretudo de mães, enchafurdam-se miseravelmente no lamaçal do vicio, arrastando na sua desgraça e para desgraça das mesmas, as proprias filhas.

Nós não temos o direito de desvendar a vida intima de ninguém ; não nos assiste motivo para trazer a publico os escandalos de familia, portas a dentro do lar, nem o de infamantes denunciadores de esposas adúlteras, aos maridos trahidos, mesmo porque nada lucrariamos com isso, a não ser cumplicidade numa scena tragica, enodoada de sangue e de lagrimas.

Até agora os nossos deputados, pagos generosamente pela bolsa já exausta do povo, têm tratado de uma politiquice que causa nau-seas até ao estomago mais forte.

Leis que venham trazer alivios aos males do povo e o bem estar, o equilibrio social, não ha quem com ellas gaste palavras. Assim, o divorcio, um dos grandes passos dados nos modernos tempos pelas nações civilizadas, no Brasil ainda é uma utopia, uma coisa irrealizavel, offensiva ao pudor de muitos dos srs. respeitaveis e encañecidos paes da petria, que adoram suas esposas, bellas e

cheias de mocidade...

E' revoltante, mas a covardia asquerosa, o medo ignobil de uma separação para os braços, ás vezes, do seu proprio chauffeur, como é notorio na Capital da Republica, existe, para vergonha e deshonra da raça humana, em maridos obsecados, nojentos specimens dos mansos animaes que enfurecidos os hespanhões tanto aclamam em *una plaza*...

E enquanto a França, Portugal, Uruguay e innumeradas nações progressistas, vestem se garbosamente com a seda luminosa da civilização, nós continuamos retrogradados, bugres incultos e selvagens, de tanga e pennas á cabeça.

Mas, voltemos ao que tratavamos, isto é, continuemos a asseverar que não temos o direito de nos emiscuir na vida privada de ninguém, desde que os actos intimos de cada um não venham ferir tão profundamente a dignidade humana, como o que passamos a expor.

Trata-se de uma senhora, casada com um funcionario publico, que para ludibrial-o, leva para uma das casas chamadas de *rendevous*, ostensivamente estabelecida em uma de nossas ruas, uma filhinha de seis annos !

Não commentamos, apenas prevenimos a leviana senhora, que para salvar sua filha do precipicio a que ella propria, talvez inconscientemente arroja, ver-nos-emos obrigados a declinar seu nome, si por ventura continuar.

Esperamos, no entanto, que não seja necessario tal extremo de nossa parte.

A jogatina

A' sombra de ramaes protectoras... — O sol não nasce para todos !

Depois de muitas ameaças, feitas clamorosamente pela imprensa desta capital, iniciou-se, energica, intransigivel a campanha contra o jogo, como uma chuva forte, uma borrasca tremenda, que após uma ameaça de alguns dias tenebrosamente vomitando relampagos sinistros pela bocca roufenuha dos trovões, desata em catadupas.

Assim, realizaram-se tambem as ameaças da policia e a moralizadora campanha começou, pondo-se a policia em campo, com energica, com actividade, nascidas da resolução inabalavel de exterminar, de uma vez para sempre, o terrivel vicio que ha muito infecciona uma grande parte da camada social.

E os applausos da gente honesta, vibraram á acção da policia ; e a imprensa, em quasi sua totalidade, louvou o procedimento correcto e digno do illustre moço que está á testa da nossa Segurança.

E nós, tambem, com prazer sincero, dariamos os melhores dos nossos comios ao sr. Eloy Chaves ; nós acompanhariamos a conducta da imprensa paulista, e, repeteriamos, felizes, as exclamações jubilosas da gente honesta, das familias jogadas á miseria devido ao panno verde, si fosse elle arrancado, espedaçado, calcado como um farrapo sujo e repugnante, pelos pés da policia.

Mas infelizmente isso não se deu.

A chama a campanha ao jogo limitou-se ás *casas de bicho*, do jogo pequeno e humilde, si bem que pernicioso ; o panno verde, porém, o flagello que arrasta impiedosamente para a miseria e para o crime tantos homens, que na fraqueza de seu cerebro, deixam-se captivar pelos numeros nelles entregues, esse, desgraçadamente, inconsoladoramente, continúa ostensivamente a cobrir as mezas torneadas dos clubs *chics*, onde, num despudor de messalina devassa, a casaca se ostenta, justa e correcta, cobrindo, escondendo, disfarçando com elegancia cynica, os vicios impudentes, a moral obliqua da grande canelha.

O sr. Eloy Chaves, moço recto e justo, concordará connosco, que o sol, quando, ao amanhecer, rasga, radioso, a púrpura do dia, envia seus raios vivificantes, a sua luz consoladora, ao palacio do rei, mas tambem á choupana do pobre...

Invertendo a imagem, a sua applicação, viria, mais uma vez, elevar no conceito publico, a conducta do sr. secretario da Justiça. Nos, cumprindo um dever, procuraremos auxiliá-lo no que for de nosso alcanec.

*** MARTIM GIL, um astromologo argentino, em suas observações, notou que o frio, este anno, em toda a America do Sul, ia ser intensissimo e, no entanto, nunca tivemos um *inverno mais quente*...

Dizem as más linguas, que o sr. coronel dr. José Piedade Indio do Brasil, telegraphou ao astronomo visinho pedindo-lhe que dissesse que s. s. nunca havia de ser deputado...

O ESTADO LESADO

Violencia inqualificavel

A Companhia Territorial, affirma pelas boccas de suas carabinas que o direito é a força; nós amparados pela força do direito queremos a desfronza da sociedade paulistana!

A Secretaria da Agricultura e a advocacia administrativa

Já ha muitos dias que um jornal da tarde deu o alarme contra a roubalheira praticada por uma Companhia, e patrocinada pela Secretaria da Agricultura, em prejuizo do Estado e da Camara Municipal de S. Paulo.

Pena é que a falta de tempo para estudar o caso, tenha impedido esse jornal de pôr a calva á mostra a muito figurão que por ahi finge de serio e de pôr em pratos limpos esse vergonhoso caso das

Terras devolutas

Toda S. Paulo, que se diverte e que aos domingos gosta de respirar um pouco de ar oxigenado, já foi certamente ao Jabaquara ou a Santo Amaro, e viu, portanto, uma vasta area de terras, além do Bosque da Saude, estendendo-se a perder de vista, em innumerables comoros que lembram as ondas de um mar encapellado. Essas terras que sempre estiveram em aberto, abandonadas, incultas e cobertas de vegetação rasteira, são devolutas, razão porque muitos particulares ahi se estabeleceram, apossando-se de pequenos trechos para sua residencia.

A lembrança, porém, de negociar com essas terras, que são em parte do Estado e em parte da Camara Municipal, é producto destes ultimos tempos de desmoralização, desta época em que se trata de gosar, de ganhar dinheiro, de enriquecer por qualquer forma, e cabe a uma poderosa empresa que hoje espalha aos quatro ventos a reclame das suas negociatas, certa de que lhe dará mão forte a

Secretaria da Agricultura.

E' a esta Secretaria que incumbem o serviço de discriminação de terras devolutas do Estado, é a ella que cabe examinar os titulos dos particulares que se apresentam como proprietarios de terras publicas.

Os organizadores da poderosa Companhia a que nos vimos referindo, pretendendo apoderar-se das terras devolutas, precisavam, pois, das boas graças da Secretaria da Agricultura e foram buscar, para seu auxiliar e secretario, o filho do dr. Eugenio Lefèvre, director daquella Secretaria!

Não satisfeitos ainda com essa columna, quizeram arrimar-se a mais uma, e tomaram para advogado, um illustre irmão do não menos illustre dr. Paulo de Moraes Barros, Secretario da Agricultura!

Um obstaculo, porém, encontrou a Companhia: o chefe do serviço de discriminação de terras devolutas — o dr. Alerino Ernesto Meanda defendia valentemente os direitos do Estado, baseado em documentos irrefutaveis, e após um serio estudo de todos os papeis que pudessem elucidar a questão!

Mas para que servem as amizades? No «Diario Official», de 16 do mez passado, lemos a dispensa desse funcionario da comissão que vinha exercendo, de chefe do serviço de discriminação de terras! E' o premio que o Estado de S. Paulo, representado pelo Secretario da Agricultura, confere a quem sabe zelar pelo interesse publico!

E a audaciosa Companhia poderá continuar as suas negociatas, certa de que da Secretaria da Agricultura ninguem se incommodará com tão pouca cousa, e que lá saberão respeitar sempre os direitos que ella conquistou a golpes de audacia e a tiros de carabina.

O publico estará lembrado dos motivos dados pela imprensa desta Capital em fins do anno passado, sob a epigraphe:

Um vandalismo.

Uns pobres diabos quizeram tomar posse de um pedacinho dessas terras e cahiram na asneira de fazer despesas, gastando suas economias na construção de uma casa e respectivas bemfeitorias. A poderosa empresa a ferro e a fogo destruiu a construção e bemfeitorias, arrasando-as sem deixar pedra sobre pedra; e os pobres diabos que foram forçados a assistir á demolição praticada por uma turma de 38 capangas armados de carabinas e picaretas, quasi pagaram com a vida a sua ou sadia!

Essa scena de vandalismo proprio dos tempos primitivos e que teve por theatro o terreno devoluto nas vizinhanças do Jabaquara, foi dirigida pessoalmente pelo presidente da Companhia e foi praticada a conselho do advogado da empresa — o illustre irmão do não menos illustre dr. Paulo de Moraes Barros.

Eis ahi a narrativa fria de um innominavel escandalo em que está envolvido o nome de um moço distincto, que occupa um cargo de alta responsabilidade no governo do Estado.

E' uma accusação tremenda! E' um duello tragico que se estabelece entre a honra do governo do Estado, e uma caterva impavida de ladravazes!

Nós temos a consciencia das nossas responsabilidades e não alvitriamos uma phrase com a glaciada vehemencia que o leitor viu, se a nossa consciencia extremesse de remorso.

Não! Deus é a testemunha alta e pura do nosso movimento de rebate contra a horda feroz que, á sombra do governo se agacha, como nos covas da morte se agacham as hienas corruptas e insaciáveis, para dar o bote certo contra a propriedade publica indefesa.

Esta penna, que é extraordinariamente altiva e incorrupta, não se quebrará jamais de encontro a ameaças e ás seducções do ouro. Honestos e orgulhosos, continuaremos.

*** NOS tempos que correm, de crise de dinheiro e de caracter, a intelligencia vem tambem, mau grado aos esforços inauditos, soffrendo a sua crisezinha.

A vaidade, porém, a vontade de apparecer, não acabou, e até augmenta assustadoramente no mercado humano.

Assim, o sr. Altino Arantes, precisava, no periodo de sua gestão, fazer uma figuraçãozinha que o pudesse levar para o rol dos immortaes...

Prezava e fez: mandou buscar o Pizzoli para lente dos lentes de pedagogia.

E todos os dias, sua excellencia, vae assistir juntamente com os nossos humilhados pedagogos as lições do sabio professor, as quaes

têm versado sobre ossos e partes da cabeça!

Oh! As linguas de prata! Nada lhes escapa e nós tivemos occasião de ouvir uma narração duma aula do eminente professor italiano, assistida por sua excellencia, o srs. secretario do Inter.

Ainda ha dias o erudito e sabio Pizzoli começou a lição explicando e juntando o gesto á palavra, para ser mais claro.

— Questa é la testa.

E passou a mão pela testa.

Todos os dias, inclusive o illustre secretario, repetiram em côro, fazendo o mesmo gesto, machinalmente, num movimento espontaneo de quem presta muita attenção.

— Esta é la testa.

— Questo qua é il naso, continuou o dr. Pizzoli segurando no nariz.

E todos, segurando no nariz:

— Isto é o nariz...

— Questi punti neri son gli occhi.

E a assistencia, attenta, levando as mãos aos olhos.

— Isto são os olhos:

— E questa qua, continuou o sabio professor, segurando o queixo, é il mento.

E a assistencia, attenta, desta vez não acompanhou o gesto do mestre, mas se voltou, num só movimento, para contemplar o titular da pasta do Interior, que abstrato, distraído, segurava o queixo, como si fôra unicamente sua excellencia quem tivesse essa parte do rosto entre tantos entes humanos.

O sr. Altino corôu, a assistencia sorriu e o sr. Pizzoli continuou impavido a sua lição de pedagogia...

Si non é véro... foi o que ouvimos. Oh! As linguinhas de prata!

Dr. Eloy Chaves

Fenelon, no «Telemaco», dizia que a ausencia de Ulysses tornara pesada a immortali-dade de Calypso. —S. exa. pode dizer-se tambem, por sua vez, o que de si disse, sentidamente, a deusa maravilhosa: a liberdade, que lhe roubaram, dando-lhe a pasta, tornou-lhe pesada a gloria.

Porque, afinal, foi um presente de gregos que lhe fizeram: não é que lhe falte a fibra e o calor de temperamento; é que s. exa. preferia que o deixassem onde estava, a fazer de «cometa» politico.

O radioso deputado de Jundiahy era infatigavel: andava de cima abaixo: da camara federal á do seu torrão, e desta, ainda, á sua fazenda, a affagar os seus porcos e as suas gallinhas.

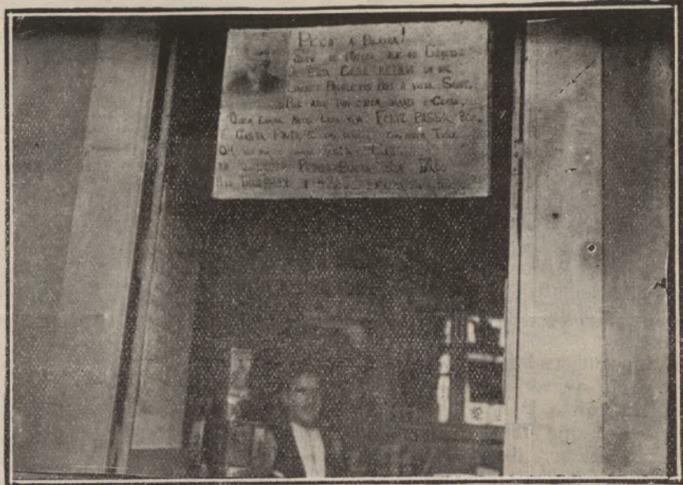
Após apaziguar as rusgas locais do seu circulo, e de prometter emprego a todo mundo, lá abalava de novo para o Rio. Allí, deixava-se ficar nas livrarias a discorrer sobre o latim do rude Horacio e a achar que o maior varão patricio, alto e forte de virtudes, é o dr. Rodrigues Alves e que o seu collega Barbosa Lima é um philosopho de meia pataca.

Era certo que, nessas occasiões, a bancada perdia a ques-

As liberdades da 'reclame'

O venerando conselheiro Rodrigues Alves, o maior estadista contemporaneo, uma perfeita e notavel entidade nacional como todos sabem, foi alvo de uma homenagem sui generis.

Um taverneiro de almado, expoz na rua Santa Thereza, onde tem a tasca, o retrato do illustre concidadão bordado por uma consi-



derações realistas, remente interessantes: em torno a oleographia escreveu que o melhor toucinho, a mais saborosa batata, e o bacalhao menos deriorado era o que ali se vendia.

Uma extensa theoria de generos de alimentação são, por esse modo irreverente, postos ao consummo publico naquelle escuso botequim, num dos recantos mais frequentados pelo publico, numa capital cosmopolita a valer.

Não seria caso da Camara intervir no exercicio dessa curiosa liberdade profissional, impedindo que o nome sacratissimo do grande brasileiro seja desse modo menoscabado e lançado ao ridiculo?

tão «fechada» por falta de um voto. S. Exa. anda, agora, com um binoculo desconcertante no bolso do casaco: a qualquer momento que lhe dão os importunos, S. Exa. surge numa das frizas do S. José com o terrivel aparelho de encurtar distancias focalizado violentamente para o palco. E' questão de alguns segundos: de subito S. Exa. desaparece no interior de seu auto, como num alçapão de theatro...

E aquelle incoercivel sorriso de desdem que lhe reponta a todo o momento? Dizem que é o seu defeito, mas, ao contrario, é a sua feição moral: é humor sadio e claro, convicção sincera, é certeza, que é, na vida, finalmente, o precioso bem que ainda Deus pôz no espirito humano. Apesar disso, S. Exa. é austero, de coragem quasi feroz, e de uma energia que não exclue a prudencia. Quando S. Exa. dá uma ordem é de executal-a sem olhar para traz por causa do sal, em que se converteu a mulher de Loth. Sal e pimenta, de que S. Ex. é amante.

No fundo é uma alma immensa cuja ambição consiste em ver todo o mundo feliz. Administrador consciencioso e honesto, é um estadista que ha de deixar muito que falar de si.

Não olvidem o nome desse claro espirito e dessa exuberante vida, que é já uma certa gloria.

*** O TRIANGULO, nome geometrico pelo qual é conhecido o pouco artistico coração da Paulicèa, compõe-se das ruas Quinze, Direita e São Bento, lindamente bordadas de cafés, casas de modas, livrarias e cinematographos...

Elle é para a vida paulistana como a medula espinal para o ser vivente; elle é o mostruario principal de todas as actividades, de todas as forças e, sobre tudo, o vehiculo principal de todas as sensações; elle é geralmente a formula representativa de S. Paulo, como a rua do Ouvidor é do Rio, o Strand é de Londres, a Place de l'Opera é de Paris e a calle de Mayo é de Buenos Ayres.

Isto não implica a sua superioridade sobre as outras ruas, não. Nem por isso a rua do Ouvidor é a primeira do Rio ou o Strand é o ponto principal da capital da Inglaterra.

Ha cidades que têm o seu «centro nervoso», a sua «city» num

recanto bem modesto — Lisboa, por exemplo, a encantadora capital portugueza que possui a avenida Liberdade, a praça Camões etc. tem por centro o Chiado, modesto encontro de duas ruas de secundaria importancia, além d'isto horrivelmente estreitas.

Nós tivemos a felicidade de consagrar um conjunto de ruas importantes sob todos os pontos de vista. O commercio destas ruas é importantissimo; nellas estão situadas as agencias e as sedes de alguns dos principaes bancos do Brasil ou mesmo de todo o mundo; os grandes magazins de novidades abrem sobre ellas a fascinação das suas montres; as livrarias mostram aos transeuntes as principaes novidades litterarias de todo o mundo civilizado; os ateliers de modas expõem diariamente toda uma loucura de vestuarios de extectica complicada e, de manhan...

Já passastes pelo Triangulo central ás oito horas da manhã?

Elle tem as proporções de uma primavera feminina, uma lyrica primavera de costureiras, de chapeleiras, de floristas que vão doadamente alegres para o pão nosso de cada dia dos ateliers, onde vão bocejar sob o olhar vigilante das contra-mestres ranzinhas...

E á tarde... Já passastes pelo Triangulo central na hora suave do Angelus, do aperitivo e da Viuva Alegre?

Na dupla fila dos autos de passeio a jeunesse Dorée faz o seu corso; abre-se a feira dos caseiros, a pesca ao dote funciona; os cafés regorgitam de estudantes, jornalistas, bohemios, scrocs e cavadores de camisa engommada; a imprensa amarella afixa os seus despachos de ultima hora — os escandalos da politica, a politica dos escandalos — e, numa gargalhada de luz, explodem os globos electricos das portas e retinam allucinadamente as dez mil campainhas de todos os cinemas!

Mas tudo isto é hilariante, nevrotico, fantastico — num turbilhão de poeira chic, numa atmosfera lindamente mortal, de tuberculose, gazolina e electricidade...

Este é o symbolico triangulo da vida paulistana e da vida universal neste heroico seculo em que João Miseria come o pão que o Diabo amassou e um outro João, o sr. João do Rio, prega divertidos sermões de moral.

DOM.	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB.
1*	2*	3	4	5	6	7

7 DIAS

(CRONICA RESTROPECTIVA)

Domingo

O escandalo das farmacias—O nosso collega vespertino «A Gazeta», com a sua celebre reportagem sobre as farmacias, forneceu o assumpto predominante para as palestras, nas ruas, nos bondes, nos cafés e nos salões.

Que diabo! Com este tempo de medicina barata (a 60\$000 o canudo!) já não pôde um mortal confiar ao menos na pratica dos pharmaceuticos! Isto, justamente pelo facto de ser mortal.

Diante disto já não nos admira o successo que tem alcançado o mysterioso sr. Baçú das curas inexplicaveis...

Inexplicaveis, não; muito explicaveis...

Sabem porque motivo elle tem curado tanta gente?

Pelo simples motivo de ter prescindido da cooperação dos pharmaceuticos nos seus tratamentos.

Segunda

O recital Henrique Oswald—A nota mais importante do dia, e com certeza da semana, foi a soirée de arte realizada no Salão Germania, pela Sociedade de Cultura Artística de São Paulo—o recital Henrique Oswald.

O programma executado foi o seguinte:

Composições de Henrique Oswald.

1) Quintetto op. 18, para dois violinos, viola, violoncello e piano.

Allegro moderato.

Scherzo.

Molto adagio.

Molto allegro.

Sta. Yvonne Hildebrand e srs. Z. Autuori, E. de Truqui Gonzalves, G. Lazzarini e Henrique Oswald.

Nocturno.

Inromptu.

Allegro moderato.

Andante com moto e variazione.

Scherzo prestissimo.

Adagio.

Molto allegro.

Sr. Alfredo Oswald, Z. Autuori, E. T. Gonzalves e G. Lazzarini.

Acompanharam-no na execução desse expanhdramo na execução da senhorita Yvonne Hildebrand, o prof. Autuori, e os distinctos artistas srs. Truqui Gonzalves e Lazzarini.

Desde o primeiro numero, o sr. Henrique Oswald recebeu uma ovação, de tal modo entusiastica, que teve de executar algumas peças extra-programma, entre as quaes uma deliciosa «Valse-lente».

Alfredo Oswald, filho do grande maestro, ao piano, manteve-se na altura da arte do seu progenitor, principalmente no grande quartetto.

Uma festa artistica como esta, poucas vezes o publico de São Paulo tem tido o asião de assistir.

Terça

14 de Julho—A data commemorativa da tomada da Bastilha e da promulgação da primeira Constituição do Estado de S. Paulo em 1891 que entre nos é um dia feriado, todos os annos é entusiasticamente festejada. Este anno não destoou dos outros, principalmente porque cahiu num dia muito lindo, muito fresco, em que o povo poude apreciar devidamente toda a alegria que existe no far-niente...

Sim, porque nesse dia as repartições publicas, de bancarias, as companhias de estradas de ferro e as casas mais importantes não

deram, expediente ou pelo menos fecharam se depois do meio dia.

O sr. Charles Birle, consul da França neste Estado, commemorando essa data, deu recepção no consulado, á rua do Rosario, 3, das 10 ás 11 horas.

No salão do largo da Liberdade, 15, o sr. Armando Prado fez uma conferencia sobre o 14 de Julho, sendo muito concorrida.

E á tarde, na esplanada do Theatro Municipal, a banda da Força Publica executou um escolhido programma, tendo um auditorio colossal.

Deste modo esta data que para nós tem dois grandes significados, foi festejada não tanto oficialmente, como na intimidade de nossos corações de latinos, de brasileiros, de paulistas...

Estas commemorações cívicas nos trazem o consolo da saudade de um tempo mais heroico e a confiança em um porvir mais bello, ai! bem mais bello do que o presente!...

Quarta

La valse brune... eis ahi o titulo da celebre canção parisiense, de um romantismo forte á Aristide Bruant, servindo para epigramar uma scena horrivelmente real.

Como os leitores já sabem pela imprensa diaria que se espraou em detalhes dolorosos, o Braz serviu mais uma vez de theatro a uma tristissima tragedia passionnal.

Num baile, em casa de seu avô, coronel Joaquim da Fonseca, o joven de 20 annos José Fonseca



José Fonseca e Elvira Scarpelli

assassinou a tiros de revólver sua esposa Elvira Scarpelli, por ciúmes.

E' facil imaginar-se o estado moral de ambos: elle, porém, enamorado, apenas casado, de temperamento sombrio, desconfiado e ao mesmo tempo irascivel, fulminado por explosões de cólera...

Com um temperamento assim, elle difficilmente seria feliz embora casado com a mulher mais pura deste mundo... No entanto, a má sorte deu-lhe por esposa uma joven que, apezar de ser de comportamento inatacavel, tinha a infelicidade de ser alegre, mais do que alegre, frivola...

Dava a vida por um vestido elegante, um baile, uma contradaança com um cavalheiro que dançasse bem... e ahi estava toda a sua doce alma de italiana.

Apenas casados, diante da triste realidade que era o choque dos seus temperamentos, elles perceberam immediatamente que não podiam supportar-se no futuro.

Mas tinham a infelicidade de estar em um paiz no qual as leis são primitivas, de uma dureza revoltante.

No Brasil, no anno da graça 1914, o divorcio ainda é uma cousa discutida, que os homens do governo vão adiando sempre para depois, para depois, com uma idolencia de burguezes...

Resultado previsto: a tragedia teve a sua explosão.

O cadastro policial está cheio dellas e ellas continuarão a vir, quasi diariamente, emquanto um governo que saiba cumprir o seu dever humano não deite por terra a causa principal, a sua unica causa!

Quinta

A Capital Artistica parece não querer desmentir a phrase de Sarah... E a prova é que os concertos succedem-se mais frequentemente do que as outras manifestações artisticas. Os grandes espectaculos dramaticos são rarissimos, as exposições de pintura abrandaram de intensidade... estamos na phase dos concertos, o que não admira em se tratando de um povo desmantelado...

Concertos nas ruas, a asphalto, concertos nos frontispicios, a pedra e cal e concertos nos theatros a violino e piano.

Antes disso. Está ahi uma coisa que não reprimamos á Paulicéa, muito pelo contrario!

Teve logar no Theatro Municipal o grande concerto vocal no qual tomaram parte a celebre cantora italiana Alice Cucini e o conhecido barytono Hans Oberstetter, executando ambos um magnifico programma.

Ambos foram muitissimo applaudidos por um grande auditorio.

Tambem o prof. A. Schermann deu uma brilhante audição de violino, no salão nobre da Casa Beethoven, na qual tomaram parte os seus alumnos, sendo executado um programma muito escolhido.

Outros concertos musicas foram annunciados e tiveram tambem o seu publico.

Sexta

Os indios guarany's—estão nos parecendo uns panlegos de força, dignos ancestras dos politiqueros de hoje...

O secretario da Agricultura communicou ao seu collega da Justiça e Segurança Publica que segundo informações dadas ao director do Departamento Estadual do Trabalho, pelo sr. Horta Barbosa, director do Serviço de Protecção aos Indios, neste Estado, os guarany's que se acham em Itapetinga, não chegaram do Rio Grande do Sul como disseram para obter auxilios do governo, mas do campo official de Jacutinga, na linha Noroeste, de onde se retiraram, abandonando casas, plantações e tudo quanto o governo federal lhes forneceu para levaros ao bom caminho...

Nossos dignos ancestras! Como çamos a encontrar o fio mysterioso de uma degenerencia politica, começamos a encontrar o porque, a alma mater da cavação nacional e intimamente, a despeito de moles sentimentalismos, vamos dando razão ao sr. von Iering...

Mas isto, com uma condição: é justo que se mate a causa, mas nesse caso, matem tambem muito effeito, de cartola e luvas brancas.

Sabbado

O facto mais importante de sabbado é quasi sempre... ser vespera do domingo. Nos bons tempos em que a gente ainda trabalhava a semana in eira, havia quem affirmasse que o sabbado era mesmo melhor do que o domingo, isso porque nesse dia, toda a gente podia dizer corvictamente:

— Amanhã não trabalharei... — o que era um grande consolo... Ao passo que durante todo o dia de domingo tinha-se uma grande preocupação!

— Amanhã trabalharei... — o

Apparencia fatal



O garçon atterrado: Céus! Enganou-se de queijo!

que era um verdadeiro descon-

sóllo. Diante de tudo isto, bemdito seja o feriado, bemdito o dia Santo com «ponto» facultativo, bemitos os dias em que se assigna o «ponto» e não se trabalha, bemdito o dia em que não se vae á repartição e o director... tambem não vae, bemitas todas as syncuras!

A ILHA DOS PROMPTOS Poema paulistano em muitos cantos

— POR —

Mario Solferi

PROLOGO

Goulart d'Andrade,
Alberto, Emilio, Olavo.

O garça romantica
do Piques!

Quinzinho Corrêa.

O' Paulicéa, o' minha amada terra,
Recebe nestes versos que eu te faço
A saudação de minha penna perra,
Beijo de amor, escandaloso abraço!
A ti eu offereço esta suprema
Saudação inicial do meu poema!

Já te chamarão "capital artistica"
— Phrase fecunda como os cogumellos! —
E todo o mundo — sei pela estatística —
Chama-te assim, ó flor dos meus desvelos!
O seres capital é bem sabido,
Mas que sejas artistica, eu duvido!
Duvido, sem negar o grande affecto
Que mostravas em tempos mais felizes
Pela Arte que mostravam as actrices
Num borzequin ou num chapéu correcto;
Fazendo bachareis entusiasmados
Puxar carro, mesmo antes de formados!

A paulicéa antiga... (E eu ergo a penna
Para pensar na Paulicéa antiga)
E vejo a Paulicéa inda pequena,
Escura, conselheiral, cheia de intriga...
Olhos luzindo em rotulas sebtentas,
Sinos tocando, ruor somnolentas!...

Todas as tardes, procissões morosas
Com toscas flores de papel ornadas,
Emquanto nos jardins, abandonadas,
Morriam lentas, divinas, as rosas...
A serenata, á noite, andava aos urros
Por Piques, Forca, Lavapés e Curros.

Mas entre as glorias desse tempo amado
O genio do momento me descobre
O grande viaducto acaçapado
Onde, á passagem se pagava um cobre;
O paulista pagava, por cabeça,
Um cobre para os cofres da Condessa.

Vinha Setembro, o mez que pela esfera
Um claro sol dulcissimo despenha
E as familias, gosando a primavera,
Lam levar "milagre" lá na Penha,
Vagões de cera em Pés, em Mãos, em Braços...
Uma população feita em pedaços!

(Continúa)

*** A FEROCIDADE do publico, não tem limites...

Victor Hugo, falando sobre as touradas, definiu-a muito bem provarado que, numa praça de touros, a unica fera é o publico.

Nos circos dá-se a mesma cousa e aquelle conhecido trecho dos Pagliacci que toda a gente sabe gargantear, o *Riddi Pogliaccio, il publico paga*, dá-nos tabem uma amarga idéa do que seja essa ferocidade, quasi sempre inconsciente.

Os jornaes chegados pelo ultimo correo, relatam um facto curioso, mas que nos entristece apezar de ser muito laconica a sua descripção:

«Na noite de 14 de junho ultimo, na praia de Nenilly, Paris, na barraca dos conhecidos domadores Amar, o joven Ahmet obrigava o animal a fazer uns exercicios e como se negasse, o domador pretendia castigal-o. O leão, percebendo o movimento, reconou e com uma das patas arrancou o chicote e despedaçou o braço direito, ferindo, e parte do lado direito do corpo de Ahmet, que, sacorrido a tempo, escapou de peiores consequences.

Uma parte da assistencia applaudiu com phrenesi o domador que, momentos depois era recolhido ao hospital Beaujon, em estado bastante grave.

Alguns espectadores avidos, não tendo percebido o que se déra, reclamavam: bis! bis!...

Não nos admiramos os bis dos espectadores francezes, visto que elles não perceberam a façanha do leão... pois no Brasil ha jornalistas que vendo a Patria ser estracalhada por alguns politicos, battem palmas e pedem bis...

Instantaneo chic



Apanhado na rua 15 de Novembro!

Abertura do Congresso



(1) Edifício do Congresso; (2) Landau conduzindo o sr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercício, acompanhado do sr. Secretario do Interior; (3) Landau do sr. Secretario da Fazenda; (4) Landau do sr. Secretario da Justiça e Segurança Publica; (5) O Sr. Secretario da Agricultura.

*** DE-ME UMA ESMOLA pelo amor de Deus...

Antigamente, quando ao virarmos uma esquina ouviamos esta phrase desoladora, atiravamos um nickel á mão descarnada e suja que se nos estendia... Era quasi sempre um vencido da vida, um farrapo humano que por alli se arrastava, no cisco da sargeta, entre a porta do hospital e a porta da Segurança publica, esperando pacificamente a primeira vaga na valla-commum.

Mas o mundo evoluiu, a vida modificou-se, os costumes *avacalharam-se*...

Hoje, quando o leitor fôr ao Rio

de Janeiro e tiver occasião de ir tomar um trem na Central, não evoque mais o farrapo humano, o vencido da vida, quando ouvir esta phrase:

— Dê-me uma esmola pelo amor de Deus...

E' um homem fardado com os distinctivos de uma instituição nacional, é um empregado publico brasileiro que pede esmola, aos estrangeiros de preferencia porque presentemente elles são mais liberaes do que nós outros!

E' um guarda-freio da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ha quatro mezes não recebe os seus

ordenados e portanto, para viver, é preciso pedir esmolas e, segundo afirma o vespertino *A Rua*, fazer roubos á mão armada nas estações sem policiamento!

Ça, c'est la débacle... commentará á Europa que, por causa do emprestimo em negociação, tem fitos sobre nós os seus olhos agudos de megera prestamista.

*** OH! As creanças! Já alguem as classificou de pequenos demônios, apesar do sorriso innocente e dos «cabellos loiros como os trigaeos maduros», que a todas ellas dão os poetas, excluindo, natural-

mente, os descendentes de Henrique Dias...

Ha tempos um illustre e joven deputado, viu se em palpos de aranha para sahir duma situação melindrosa em que o poz o.. pequeno (iamos sendo indiscretos).

E o que se deu foi o seguinte: a esposa do joven parlamentar recebeu a visita de uma amiga a quem daremos o nome de Maria.

Tudo correria bem, si não fosse a despedida. Maldita hora, abominavel lembrança teve D. Maria, de pedir um beijo ao pequeno, que terminantemente o negou.

— Porque, perguntou-lhe a mãe,

não dás um beijo em D. Maria?

E o pequeno promptamente:

— Porque hontem papae a quiz beijar e D. Maria lhe deu uma bofetada.

Imaginem, os leitores, o resto...

*** A FALTA DE ESPAÇO com que já no primeiro numero, tivemos que luctar, e a impossibilidade de darmos *O Momento* com mais de doze paginas, forçaram-nos a deixar para a proxima edição, do dia 27, extenso noticiario referente á cidade de Santos e grande copia de outra materia, como diversos concursos interessantes, etc. Desta falta, aliaz involuntaria, pedimos escusas a nossos leitores.

A cavação municipal

Pague e não bufe — Dinheiro haja e o povo, cançado já, que o for neça. — E ha juizes que auxiliam a pilhagem!

Decididamente não ha paiz nenhum como este! Os publicos poderes, abusando de suas attribuições, mandam executar indebitamente um pobre cidadão que nada lhes deve mas que, apavorado, paga, como o viandante entrega sua bolsa recheiada, na estrada bandido e audacioso, ao primeiro bandido que lhe a exige, de mascara á face e revolver em punho.

E os protestos, os gritos de revolta, porrem timidamente nos labios do povo expoliado, por falta de um porta-voz que tenha nesta a coragem de fazel-os ecoar publicamente.

E é por isso, que até hoje, não chegaram á publicidade as façanhas juridicas dos façanhudos advogados da nossa Camara Municipal.

Sem aptidões para lutar pela vida, com probabilidades de vencer, encostam-se comodamente, como sultões entorpecidos, aos gordos cargos de advogados da Camara.

Não ha trabalho para tanta gente e é preciso fazel-os, é necessario rebuscal-os, fabrical-os, embora para isso sejam empregados meios que em nada possam ilustrar a vida publica d'um homem.

E' o que supomos ao vêr a onda de prejudicados que dia a dia se avoluma, judicialmente cobrados de impostos que não devem!

E' recente, ainda, o caso d'um negociante que, liquidando sua casa foi para a Europa, onde passou alguns annos.

Em seu regresso foi intimado a pagar os impostos do tempo em que esteve fóra do paiz, accrescidos de multas e das celeberrimas custas, que apezar de caras e da quantidade, parece nunca encherem a bolsa elastica do eserivão dos feitos da fazenda.

Agora um cidadão sem outro aviso, recebe uma intimação d'um juiz, para pagar, sob pena de penhora, em vinte e quatro horas, o imposto e custas do mandato de director de uma companhia durante o anno de 1913, quando este senhor retirou-se da alludida companhia em 1912!

Não communico á Camara? Essa allegação, porém, é falsa, pois o senhor alludido fez publicações avisando que deixava o cargo e só não o fez directamente á Camara porque, ao ser lançado, não o foi tambem com uma communicação directa.

Mas teve que pagar a Camara, com esse dinheiro que arrecada do povo, investe contra elle proprio, com xicanas, com appellações interminaveis, e afinal, a victima, exgotada até o ultimo real, é vencida como um homem desarmado ante um diluvio de carabinas embaldadas.

E o desgraçado então volta novamente para as lides do trabalho, emquanto o seu dinheiro, honestamente ganho, vae-se liquidificar e se converter em prazeres sob os amplos guardas-chuvas do restaurant do Theatro Municipal, protectores, poeticos, discretos...

*** O REI DAS FITAS: Segundo um recente concurso, o rei das fitas, em Dinamarca, é o actor Waldemar Psylander, que em uma peça que está interpretando no Royal Orpheum de Budapest, só para estar em scena vinte minutos, cobra 65.000 francos mensaes, que representam uma somma de 108 francos por minuto.

São lá muito bem pagos os fiteiros. Aqui o sr. Herculano de Freitas não ganha tanto...

BAS FONDS

Um grande inquerito d'O MOMENTO

Que diabo pensará dos homens e da vida o pequeno napolitano que todas as manhãs nos engraxa as botas, o velho octagenario que na vagem do Carmo vende tres laranjas por um tostão, o "Castagnaro da festa", o baleiro do ponto dos bonds e o "Venditore d'uccelli"... de borracha?

Eis ahi uma coisa bem curiosa... A vida é um fructo tentador que todos nós nos esforçamos por alcançar, visto que elle está sempre um nadinha acima de nossas mãos...

Mas é um fructo magico, tem qualquer coisa de um prisma ao sol e cada pessoa, segundo a altura social em que está collocada, o vê de um modo diferente, de uma côr inédita, e os detalhes que nos escapam a nós são geralmente os mais apreciados para uma certa classe de vistas.

Lembro-me que uma vez em conversa com um mestre-escola, dei-lhe para lêr uma deliciosa pagina de Gonzaga Duque... Elle leu-a com todo o vagar, estudou-a meticulosamente e depois sorriu...

Magistral, hein? perguntei-lhe eu. Elle teve um sorriso mysterioso, abriu o livro sobre a mesa e depois, com um fura-bolos engruvinhado, retorcido pelo rheumatismo, indicou-me desdenhosamente uma palavra:

Magistral? Pois se elle escreveu mesa com Z.

Nós todos, mais ou menos, fazemos como o velho mestre-escola: contemplamos através das nossas aptidões, das nossas indoles e das nossas vaidades... E como as aptidões, indoles e vaidades differem de homem para homem como de mundo para mundo, como na poesia de Hugo, uns acham que Byron foi um poeta extraordinario, outros acham que elle tinha uma perna mais curta do que outra!

Estas considerações fil-as eu sentado na cadeira de um engraxate, em pleno triangulo central, emquanto elle me polia convictamente as botas. Sim, convictamente; com certeza nem o foram mais D. Pedro I gritando «Independencia ou morte!» ou o professor Pizzoli dando licções de pedagogia...

Ao esfregar do panno, para abrir o lustro, perguntei-lhe uma porção de coisas:

— Como te chamas, pequeno?

— Eu? Não estava habituado a que lhe dirigissem a palavra, ficou um pouco encalistrado e respondeu-me baixinho:

— Io mi chiamo Gino... Chamava-se Gino; com certeza era napolitano, pois todos os napolitanos que se presam chamam-se Gino, Gigeno, Genaro, etc.

Orçava pelos doze annos, de uma saúde rídisa, desenvolvido, moreno, de olhos grandes e pretos, de cabellos ondeados e pretos como a propria noite... Em summa era formoso como um deus, como um Narciso vagabundo que tivesse fugido ao encanto do lago para a vidinha canalha da caixa e das escovas!

— Faz muito tempo que você chegou de Napoles?

Mentia como um cretino. Disse-me que tinha nascido aqui em S. Paulo e que era «proprio brasileiro»...

— Tens mãe, pae, irmãos? Tinha tudo isso em grande quantidade, a julgar pela exuberancia da gesticulação. A «mamma» era «Parnahyba», a rua Visconde (do Parnahyba), o «babo» pedreiro no Bom Retiro, o irmão vendia jornaes e a «sorida» facceva la fioraia tutta la domenica in piazza Antonio Prado...

Divino idioma este, mesmo estrangulado!

— E como se chama a tua irmã?

Mentalmente apostei em como se chamava Carmella...

— Assunta — disse elle.

Eu me tinha enganado... E' verdade que não sendo Carmella só podia ser Assunta.

— E se faz para viver?

Elle riu gostosamente, abriu os braços, levantando as escovas num gesto largo que queria dizer — não se faz nada, mesmo nada! E fechou o gesto com uma phrase curta:

— Ind'a crisis!

Pois o desaverganhado com aquella alegria de animal perfeito, de machina bem equilibrada, tambem fallava na crise, tambem desaptava para a esquerda com esse nome providencial que se não existisse, em certas occasiões, seria preciso inventar: — a crise!

Em que diabo pode a crise influenciar sobre a vida de um pequenino engraxate que nada pede mais do que um tostão de bananas, um tostão de pão e...

Quinhento réis da o cinematographo — completou elle a minha receita orçamentaria, batendo com as escovas sobre a caixa para dizer que a entrevista estava terminada, isto é, que as botinas já estavam promptas.

Dei-lhe uma moeda que elle guardou juntamente com uma infinidade de outras.

— Você disse-me que não ganhava nada, emquanto eu vejo o contrario...

Era do patrão, explicou-me elle com um sorriso triste. Depois, mostrou-se confiante na vida:

— Un giorno anch'io sarò padrone... Com'o Staffa!

Deixei-o satisfeito daquella palestra, trazendo aos leitores uma entrevista de occasião, que me custou 200 réis, com um engraxamento «de choro», como diria o entrevistado.

Achando-me na rua, fui entrevistar o «Castagnaro da festa» que agora está retirado dos negocios e tem uma quitanda no Piques, para matar o tempo, emquanto não pôde retirar-se para sua encantadora Napoles.

*** O SR. Sodré, ha dias, ensinava a um seu amigo como é que devia fazer a propaganda de sua candidatura á presidencia do Estado do Rio.

Para explicar bem, disse ao amigo: Você é um cabo eleitoral e eu sou você.

Depois da explicação, que foi longa e cheia de arguimentos, o amigo do sr. Sodré argou-lhe a seguinte historia:

«Havia um negociante chamado Guedes, cujas pessimas qualidades eram notorios em todo o commercio.

O Guedes tinha um viajante. O viajante não pode fazer negocio nenhum para a casa, e o Guedes resolveu dar-lhe umas explicações, ensinar-lhe um methodo de trabalhar, tal qual você agora a mim.

E ainda como você, o Guedes disse ao viajante: faça de conta que você é o freguez e eu sou você.

— Pois bem.

O viajante sentou-se, cruzou as pernas commodamente, e o Guedes entrou, fingindo de viajante.

— Boa tarde.

— Oh! seja bem vindo, respondeu-lhe o viajante, o que deseja?

O Guedes:—Eu sou viajante e queria vender-lhe umas mercadorias...

O viajante (que fazia o papel de negociante):

— Pois não, com muito prazer. E' preciso mesmo sortir minha ca-

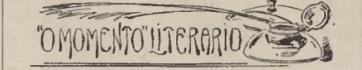
sa... mas que casa o sr. representa?

O Guedes:—«A do Guedes».

O viajante: O que? Seu cachorro, ponha-se já daqui p'ra fóra.

Eu não lhe quebro a cara porque o sr. não é o Guedes em pessoa... E mostrou:—E' assim, sr. Guedes, que me recebem lá fóra.

O Guedes «enfiou»... e o Sodré tambem...



PEREZ GALDO'S

E' o sympathico dramaturgo hespanhol cuja velhice tem sido tão amarga, segundo relatam as correspondencias europeas.

Perez Galdós é sem duvida uma das glorias mais legitimas da litteratura hespanhola e não se pode fa-



lar no theatro daquelle paiz sem citar o seu nome.

Ha alguns annos atraz um dos seus dramas, *A Electra*, revolucionou as platéas de todo o mundo, pelas idéas arrojadas ahi defendidas; entre nós mesmo, esse ruido teve eco, sendo prohibida em quasi todo o Brasil a representação desse drama.

Depois, um longo silencio cahiu sobre o grande litterato.

Agora, sabe-se com espanto que elle foi encontrado em Madrid numa verdadeira indigencia...

O povo hespanhol, generoso como sempre, tendo á frente o rei Affonso XIII, tratou de melhorar a sua sorte, abrindo subscrições publicas que immediatamente foram cobertas.

GOMEZ CARILLO

E' um dos typos mais sympathicos da moderna geração litteraria.

Temperamento extraordinariamente artistico, dotado de uma sensibilidade que o torna quasi unico na litteratura latina, as obras



de Gomez Carrillo são verdadeiros poemas em prosa, que a gente lê com o coração.

Haja vista essa deliciosa novela intitulada *Bohemia Sentimental*, cujo enredo de um lyrismo antigo, desenrola-se doidamente pelas ruas de Paris, indifferente ao *struggle-for life* dos nossos dias, como um protesto grandioso á chaticie do seculo.

Grecia, é um deslumbramento; ao terminar a leitura desse livro fica a gerente a pensar que o seu auctor, para alcançar uma espiritualidade tão alta, passou a vida inteira enclausurado no mais solitario minarete do Oriente...

Puro engano; Gomez Carillo, vive em Paris e é uma das glorias alegres do Bairro Latino!

Ultimamente elle fez uma excursão á America do Sul, demorando-se no Rio de Janeiro e levando finas observações, sobre o novo povo, e que em breve publicará.

*** JULIO Cezar da Silva, o distincto e caprichoso artista das Estalactites é o dedicado redactor da «A Vida Moderna».

E foi por isso que outro dia, aquelle seu amigo, que o foi procurar em casa, ouviu, cheio dum espanto criado:

«O dr. Julio, agora está na «Vida»...

Typos da rua

Mal sôa o primeiro canto musical do gallo, saudando o primeiro raio nuveirinho, de manhã meio apagada em nevoa, eil-a que se levanta, a aquecer o café para o seu homem, e a cuidar dos preparativos para o serviço da freguezia.

Colhe aqui um pouco de coibe, uma pouca de nabêças, outro tanto de salsa, coentro e cebola, enrodilha aqui um maciço, além arruma os rabanets e os repolhos, polvilha aquillo tudo com agua fria, para refrescar. Depois, quando já o sol, como uma grande nymphêa alba, rompe por traz da cinza pallida de manhã, a verdureira deixa o casebre da chacara, o robusto pé descalço, a cara rubra humida da neblina.

Encaminha-se para as ruas, aos pregões, acordando o silencio das



A verdureira

casas de familia, a offerecer-lhe num berro cristallino:

— Verdura! Olha, a verdureira!

E vá de abrir logo o portão do jardim antes que o cão estoire de ladrar, e se rompa o tympano electrico.

E ao jantar, entre os fôcos respaldos e fulgidos da luz, e o tepido conforto de um refeitorio aristocratico, ao resplandecer na saladeira de cristal o verde tenro e molhado d'alface, os senhores de posição e as meninas musicas, com symphonias brandas nas mãos macias e longas, não se lembram da triste portugueza maltrapilha mas alegre que lhes criou a planta, e a refrescou entre beijos de agua elara, de manhasinha, mal soou o primeiro canto do gallo, por este frio nuveirinho de julho...

*** OS jornaes, publicaram, ha dias, este telegramma: «Viena—O ministro da Albania, nesta capital, declarou a um «reporter», que a situação da Albania é desesperadora». Observação dum trocadilhista; Pois si os Balkans são a terra nativa dos «pinheiros»!

Correspondencia da Europa

França

A arte brasileira, fóra do Brasil — Vae alguma cousa..

Paris, 20 de junho

Tenho presente a carta em que vocês aqui, amigos como sempre, lembraram-se de me convidar para escrever alguma coisa todas as semanas para o novo organ da imprensa que vão fundar na nossa cara Republica.

Se a minha competencia estivesse na altura da minha boa vontade, vocês não teriam em parte al guma do mundo um correspondente mais perfeito.

No entanto, lamentando essa falta que vocês bem sabem não ser culpa minha, aqui vae uma serie de considerações sobre o «Salon de Paris»...

E nem podia ser sobre outro assumpto, visto que os amigos vieram bater em uma porta que abre directamente para o Olympo, para o Monte Parnaso, isto é, para Mont-parnasse...

Pintura...

Estive no «Salon de Paris», como toda a gente que se presa.

Este anno ha ali um grande numero de expositores brasileiros e portuguezes, e que pelo brilho de suas obras, chamam logo a atenção dos visitantes.

E' serio. Emquanto que aqui no Brasil as exposições ficam ás moscas e as grandes artistas vivem numa eterna penuria, aqui em Paris, no cerebro do mundo, a arte brasileira toma um lugar de tão vivo destaque que a gente fica a scismar no rifão sertanejo: Santo em sua terra não faz milagres...

Entre os trabalhos mais interessantes que este anno estão expostos no «Salon de Paris», salientam-se dois quadros de um grande valor, que sedestacam ao primeiro olhar, dentre a plebe artistica...

O primeiro é «Sur le Parnasse», quadro pintado pelo sr. Simões da Fonseca expressamente para o Museu de Athenas.

E' incrível...

Ha tempos morreu um grande pintor brasileiro que era professor de pintura em uma das principais escolas officias da... Italia!

Hoje, um outro brasileiro pinta para o Museu... de Athenas!

Outro quadro de grande valor é a «Cour ensoleillée à Seville», do sr. Mario Barbosa.

No meio dos outros, este trabalho apresenta aspecto inesperado, novo, original e chama desde logo a atenção dos visitantes.

Em Paris, os pintores brasileiros estão adquirindo um nome grandemente honroso para a nossa terra...

Os brasileiros, que tudo imitam aos parisienses, porque não os imitam na admiração pelos artistas... brasileiros?

Paulo Soares Junior

Italia

Um povo em plena mocidade.—O Amor, o Sport e as idéas revolucionarias — Uma tragedia negra!

Milano, 11 de Junho

A Italia é um paiz cuja civilização data dos primeiros tempos historicos; seria mesmo um dos perigos mais velhos do mundo se este povo não fosse eternamente joven, eternamente em flôr!

Ha quasi dois annos que eu perambulou por estas ruas no meu exilio voluntario, bebendo neste vinho de Sol que o céo nos manda todos os dias um lenitivo para as minhas magoas... de estudante bombeado nessa sombria Faculdade. Com a minha curiosidade de Touriste impaciente tenho mergulhado em todos os meios sociaes, avido de sensações, e trazendo de

todos esses meios, o maior entusiasmo por esta gente que vive exclusivamente para o Amor, para o Sport e... para as suas idéas revolucionarias de eternos inconcontentados.

Durante os ultimos acontecimentos populares que convulsionaram toda a Italia, depois da eleição de Amilcare Cipriani, foi que eu aprendi a encarar essa massa escura, mas risonha e musical, que enche as nossas ruas, na alegria e na liberdade do anonymato.

Tenho mesmo reparado que aqui não se encontra essa classe de homens, essa gente inutil, mesmo entre os mendigos das ruas.

O teppista que á noite dorme sobre um banco dos bastioni e que durante o dia come normalmente uma só vez, pela manhã, o doce que sobra nas grandes confeitarias, é o soldado de uma idéa libertaria; elle ama como os outros homens, é amado como outros homens, tem a sua litteratura excentrica e as suas canções sentimentaes.

O vagabundo que se humilha diante do burguez para pedir-lhe cin'guei é um baluarte para a reacção official, faz parte da vanguarda das reivindicações sociaes.

No primeiro dia de luta toda essa gente pega em armas, grita e apedreja do alto das barricadas.

Para terminar estas notas impressões, vou contar-lhes uma tragedia negra, duas vezes tragicomica, que se desenrolou em Roma e da qual os jornaes de hoje estão cheios.

Trata-se de um soldado bersagliere, um soldado que por signal chama-se Sargento. Ha dias elle pediu permissão no posto provincial onde estava destacado e foi para Roma, com o fim de tratar-se de certa molestia incuravel.

Chegado a Roma, perdeu a coragem para supportar a vida e chegando á ponte Vittorio Emanuele, bebeu um litro de tinta preta e atirou-se para as aguas do Tevere, de onde foi retirado e conduzido para o hospital do Santo Spirito.

Ahi, um dos meigos deu-lhe uma lavagem no estomago e deixou-o á parte, para observações. Resultado: descobriu-se com espanto que a tinta preta e o banho o haviam curado da molestia suppostamente incuravel!

Agora a nota curiosa: diante desse resultado, Sargenti comprehendeu que, tentando suicidar-se fizera uma acção infame e, para fugir a essa vergonha... tentou de novo suicidar-se atirando-se da janella do hospital.

Ainda desta vez o infeliz soldado foi regeitado pela morte!

Mario Galvão

Hespanha

Pleno verão — Os que ficam na Cidade e os que vão para os campos — O momento artistico hespanhol.

Madrid, 10 de Junho

Vocês que aqui estão em São Paulo, onde os tectos das casas e as ruas estão perfeitamente virgens da neve, não podem imaginar como nós outros aqui na Europa, mesmo em plena península Iberica, amamos estas visitadas quentes de Junho, para os largos passeios despreocupados por arbalde e campos.

Sim. Os que não podem alugar um cottage florido, numa encosta adormecida de provincia, para passar o verão na alegria humana da casa e pucarinho, fazem como eu, vão passar dias inteiros fora de portas, deitado pela relva, imiscuindo-se na vida pacata dos camponios inoffensivos.

No entanto, como nas grandes

idades ha gente para tudo, eu sei de homens, de gente na flor dos annos que, como em pleno dezembro, ao vir da noite, tocam para o theatro!

Ha dias... eu fiz parte desse numero. Foi quando foi levado á scena pela primeira vez, no theatro da Zarzuella a opera hespanhola intitulada La Marusa, libretto de Luiz Pa choal Fructos e musica do conhecido maestro Vives.

A «Marusa» é uma egloga lirica, segundo a intitularam os seus autores. O theatro estava á cunha e com razão, pois por uma audição dada á imprensa, toda Madrid já sabia com antecedencia que a «Marusa» era a affirmacção de que na Hespanha a arte musical está resurgindo em uma vida e um brilho fantastico!

O papel da protagonista foi confiado á formosissima primeira tiple Ophelia Nieto, sendo os outros papeis confiados ás cantoras Emilia C. Iglezias e Olga Rios.

O espectáculo foi um verdadeiro triumpho para os autores da nova opera. Os applausos foram tão vivos e tão insistentes que dir-se-ia o povo hespanhol a applaudir não uma opera primorosa, mas o proprio resurgimento da musica hespanhola!

Terminado o espectáculo, o povo reuniu-se em frente ao theatro, e quando o maestro Vives sahia em companhia do libretista Fructos, fez-lhe a mais entusiastica manifestação que eu já vi em toda a minha vida.

E foi essa a noite de verão em que eu não zombei dos que deixam a doença das calles para irem cozer no panno das platéas.

M. Gomez Hijo

Portugal

Um sopro de vida — A alegria do trabalho — Animador aspecto de Lisboa.

Lisboa, 20 de Junho

A alma portugueza, depois de um tremendo abalo, renasceu para a vida, mais heroica e mais forte do que nunca. Já lá vão os dias combativos, cheios de sobresalto, em que a desolação da guerra, como um crepe immenso fluctuando sobre tudo, chegou a empanar a alegria peninsular deste sol!

Depois, as greves estereis, fecharam as fabricas, pozeram desertos os campos, encheram as praças publicas com as suas ameaças...

A miseria surgiu com o seu tristissimo cortejo, o povo sentiu-se infeliz e ao mesmo tempo fraco para lutar com a propria infelicidade...

Por esse tempo, quem passasse pelas avenidas silenciosas, pelas praças adormecidas, não sentiria o contacto da vida, essa fascinação que nos dá mais força para o combate: reinava uma inercia morna e triste do paiz devastado pela peste.

Nos bancos do Rozio, da Liberdade e de todos os principaes centros de vida, a miseria adormecia ao sol, á chuva, na promiscuidade sordida dos amontoamentos de carne humana.

Durante muito tempo a querida Lisboa foi isso.

O povo sahia do seu torpor unicamente para protestar: protestou-se contra o governo, contra os patrões, contra os inimigos do governo, contra os inimigos dos patrões, contra tudo!

Felizmente, depois da exaltação veiu a calma e da calma veiu a alegria que parecia ter fugido para sempre.

Hoje quasi todas as fabricas do paiz, estão na sua actividade maxima; o camponio deixou a praça publica e voltou para os seus queridos campos, de onde antes nunca tivesse sahido; as classes liberaes retomam os seus trabalhos com um entusiasmo de quem

passou largo tempo amarrado ao leito e desperta para a vida numa manhã de sol!

Quando agora atravessamos a cidade, a qualquer hora do dia, sentimos outra vez o contacto da vida e nos sentimos bem; de manhã á noite é um eterno apreço de productos e profissões, um eterno ir e vir de gente acarefada pelas ruas, cheias de carros, de carroças, de automoveis, numa alegria communicativa de saude moral e de renascimento!

A imprensa modificou o entusiasmo com que externava as suas paixões, o artigo de fundo, já não grita desabridamente, faz ponderações concisas...

A' noite, nestas formosissimas noites de Junho, sob o céo orientalmentemente estrellado, já não se confabula mysteriosamente sobre grèves e barricadas, mas os namorados falam mysteriosamente de amor, como toda a vida se fez em Lisboa!

Como bom lisboeta, como alfacinha impenitente, tenho cuidados carinhosos de namorado, por esta gente; sinto-me feliz com a sua alegria como si se tratasse da saude de minha irmã mais nova...

Passo horas inteiras na abstracção contemplativa de precrutar a alma da plebe que se acotoveia e faz o encanto das nossas ruas.

Para isso procuro logares propicios; os agglomeramentos urbanos, as estações, o correio, os mercados...

Que logar melhor haverá para esses flagrantes do que os nossos mercados?

E' com uma grande delicia que eu passo horas inteiras na Ribeira nova ou na Figueira, ouvindo a cantiga melodiosa da nossa lingua no bruh-a ensurdecedor das regateiras e dos vendilhões...

E nesse canto unisono, nessa harmonia feita de desharmonias, no estalar das gargalhadas, no estrugir dos berros, no tilintar dos escudos, eu prescinto o resurgimento de um povo, a convalescência de uma Patria!

Francisco Porto

*** ENCHER ESPAÇO foi com certeza o intuito daquele diario que ha dias iniciou a sua publicação, estampando em suas columnas a seguinte noticia commentada:

Luigi Salsano foi preso em Milão, acusado de ter assassinado a infeliz mundana Marzagalli. Vinte e quatro annos, de boa familia, aspecto sympathico, Salsano defende-se resolutamente, desdenhando a accusação terrivel que pesa sobre elle e cujo accumulo de carga não acha senão um caminho de desculpa: se foi verdade ter assassinado, tel-o feito em estado de somnambulismo. Se bem que já se tenham visto cousas mais «xquisitas», não é possivel tomar muito ao sério a singular defesa do Salsano.

E' verdade que a autoridade mestrise pouco disposta a acreditar no somnambulismo de Salsano, e num crime committido em estado de inconsciencia.

A situação do supposto assassino de certo é critica. Apesar das accusações graves e das grandes provas que existem contra elle, nega, nega sempre.

Se não é culpado de certo é muito perséguido pela fatalidade; de qualquer modo que se resolva o caso, tão depressa não tornará a ver a luz do Sol!

Vê-se claramente que o homem da tesoura ainda não está muito pratico no nosso colloca e mostra desconhecer os grandes crimes europeus...

Tomamos a liberdade de informar ao abelhudo reporter desse jornal que Luigi Salsano, acusado como autor do assassinato da meretriz Mezzagaglia, moradora na pensão existente á rua Giuseppe Revere, 23, em Milão, está solto desde... Janeiro ultimo!

Apenas sahido da prisão elle foi procurado por um reporter do «Corriere Della Sera» a quem explicou alegremente que isso e somnambulismo foi um mal entendido proposital do delegado encarregado do seu interrogatorio...

Já fatigado de responder negativamente, Salsano foi peremptoriamente accusado pelo delegado:

— Pois foi você quem assassinou a Mezzagaglia.

— Nesse caso, contestou elle, foi em sonho!

Ahi o mal entendido. Isso não impediu que alguns dias depois a autoridade reconhecesse o seu erro e desse liberdade ao «homem o tern» marron», como elle era conhecido, antes da sua prisão...

O despotismo

da Ingleza

OS PASSAGEIROS DE 2.a CLASSE, NÃO PODEM ALIMENTAR-SE EM VIAGEM! — UM JANTAR CARO — UM REGULAMENTO OCCULTO... MAS QUE DEVE SER LIDO.

O ultimo trem que parte de S. Paulo para Santos, leva, até ao Alto da Serra, um «wagon»-restaurant.

Logo que o comboio se põe em movimento os passageiros são convidados a jantar, por um rapaz que distribue, de banco em banco, uns pequenos avulsos.

Outro dia, presenciámos uma scena revoltante e que provocou protestos energicos de uma grande parte de viajantes.

Um senhor italiano, lendo o avulso distribuido, sahio de seu wagon de 2.a classe e foi para o restaurant, onde jantou.

Finda a refeição foi convidado pelo guarda trem a comparecer perante o chefe da estação do Alto, afim de pagar a multa por ter vindo jantar estando de 2.a classe, porque o sr. Fidelis assim ordenara, respeitando um regulamento que existia... nos archivos da Cia., naturalmente, pois nos wagons não ha, absolutamente, esse aviso.

Isto é um assalto traiçoeiro á bolsa do viajante, ignorante dos regulamentos que os srs. inglezes fabricam e trancam em seus recheiados cofres; é uma affronta que enche de vergonha o passageiro e que noutro paiz, que não o nosso, iria para os tribunaes, que condemnariam a audaciosa companhia a uma indemnisação.

O que mais nos admira, no entanto, é o sr. chefe do trafego, ser o auctor destas violencias por intermedio de seus subordinados, quando s. s. foi pobre (o que em nada o deshonra) e foi, talvez, muitas vezes obrigado a viajar de segunda, sem que por isso deixasse de sentir fome.

Colloque a Cia. nos carros, o aviso dessa medida absurda, e nós nos calaremos, para não perder tempo, mas não por concordarmos com a vil clausula desse regulamento immundo, que prohibe ao pobre alimentar-se em viagem, num paiz que se ufana de ter como lemma, a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

A experiencia da Europa



Os mediadores—em nosso caso, que faria, senhor?

A Europa — nós falamos, falamos... e continuamos a falar.

*** O RECONHECIMENTO

do sr. Wencesláu Braz foi demorado, porque, dizem, o general Pimheiro arrependeu-se de o ter feito presidente.

Um trocadilhista, explicou-nos a causa da desconfiança nascida.

O sr. Xico Salles, num banquete em que havia uma bella perna de leitão assada, querendo que o futuro presidente fizesse uma gentileza ao general gaúcho, teve esta phrase infeliz:

— O' Wencesláu? Passa a perna ao Europeu.

Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo



Acompanhado da sua exma. esposa, regressou da Europa, a bordo do vapor inglez «Avon», o coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, inspector do Thesouro Estadual. S. s. foi recebido no armazem 18, da Comp.nhia Docas, em Santos, onde o navio atracou, ás 20 horas do dia 15, por pessoas de sua familia e innumerados amigos, na maioria funcionarios da Recebedoria do Rendas da visinha cidade e do Thesouro do Estado, estes ultimos idos especialmente desta capital pelo trem da manhã, afim de dar as boas vindas ao illustre funcionario recém-chegado.

Depois dos cumprimentos que lhe foram levar os seus amigos, o coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, tomando a frente a numeroso prestito que se formou, dirigiu-se com aquelles até ao Palace Hotel, onde lhe foi offerecido um almoço de 100 talheres.

Terminada a refeição, dirigiram-se todos para a «gare» da Ingleza, onde o coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, sua familia e os funcionarios do Thesouro tomaram um carro especial, ligado ao trem das 16.30 minutos, no qual regressaram a esta capital.

“O Momento” social

A MODA

Os ultimos figurinos chegados para o nosso inverno não são de modo algum figurinos revolucionarios, e realisam perfectamente o fim a que são destinados — menos agasalhar contra o frio do que transformar um pouco a visão esthetica da silhouette feminina.

As capas, por exemplo, que agora estão em moda, são muito originaes e até verdadeiramente bellas...

São quasi sempre «vert myrthe» com «cordeliere» terminadas por borlas de trancelim e ornadas de «mohair» escosseza amarella, verde, ou azul. Vestido de «taffetas» verde e «mohair».

Eis outra «toilette» muito elegante:

Vestido de «taffetas» cereja. Saia «drapée» em todos os quadris, de forma que tenha esse movimento muito «coquet» e novo, indispensavel nos vestidos modernos, eleva-se atraz num duplo movimento de «pouf» absolutamente inedito e encantador. O corpete abre-se deixando ver uma blusa de «linon» e bordado, que se prolonga nos braços até apparecer sob os punhos do corpete. Cinto de fita azul marinho fechando-se por um «bouquet» de grandes rosas. Chapéo de palha azul marinho, com um enfeite de tom igual ao do vestido.

Esta é uma das mais lindas novidades da estação, e nós sentimos muito não poder já neste numero illustrar esta chronica com alguns clichés, o que faremos do proximo numero em diante.

NATALICIOS

Passou no dia 9 o anniversario do menino Juracy, filho do sr. Justiniano Vianna.

O pequeno anniversariante, q. é um applicado alumno do grupo escolar do Pary, recebeu muitos mimos e felicitações.

— Sabbado ultimo, completou



mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Adelia Ferreira, digna esposa do sr. Antenor Gomes Ferreira, digno industrial nesta capital. A' noite, houve uma recepção em sua residencia, sendo muito concorrida.

ENFERMOS

Astolpho Assis, o primoroso artista do lapis, que devia abrilhantar nossas paginas, não o fez por estar enfermo, na visinha cidade de Santos.

São nossos desejos que o nosso



Prof.sora Iracema Vianna

Astolpho, já possa, no proximo numero, deliciar os leitores com suas caricaturas finamente espirituosas.

— A professora senhorita Iracema Vianna, filha do professor sr. Justiniano Vianna, já ha alguns dias que se acha abalada em sua saude.

Fazemos votos para que o seu restabelecimento seja rapido.

VIAJANTES

DR. MANUEL GALEÃO CARVALHAL

Acompanhado de sua exma. familia, no dia 12 do corrente, passou por esta capital, o dr. Manuel Galeão Carvalho, illustre vereador da Camara de Santos. S. exa. vae a Caldas, onde passará uma longa temporada.

ALBERTO NEPOMUCENO

Ha já alguns dias acha-se entre nós o conhecido maestro brasileiro sr. Alberto Nepomuceno, digno director do Instituto Nacional de Musica, do Rio.

O districto maestro, que é uma das glorias da arte brasileira, con-

OS POLVOS

A Companhia Telephonica explora os seus assignantes — O serviço é pessimo — Ha muitos descontentes — O nosso inquerito

Nós, os brasileiros, somos todos muito importantes...

—Você sabe com quem está falando? — é uma phrase puramente nossa, genuinamente brasileira. Empertigados, com a mesma emphase, desde o réles agente secreta, de botão policial á vista, gaforina simiesca, cacete e chapéo quebrado na frente, á autoridade que do alto de sua cathogoria toma deliberações de acerto discutivel e estalos de bengala por tiros de revólver; do bedel de secretaria ao chefe de secção, do operario ao capitalista, todo o mundo é importante e frequentemente deixa escapar toda a sua importancia nesta phrase acachapante:

—Você sabe com quem está falando?

E o desgraçado a quem ella se dirige, inclina a cabeça e murcha as orelhas, porque um sujeito que grita assim deve ser qualque parafuso de importancia na caranguejola social.

Dir-se-ia que toda a gente está atacada de anthropocentria!

No entanto, meia duzia de esportos fazem de nós o que melhor entendem, arvoram-se em feitores publicos exploram-nos vilmente, despidoradamente, atirando se á nossa algibeira com a avidéz faminta de um cão de rua que se atira a um osso descarnado.

A Companhia Telephonica de São Paulo é uma das muitas empresas que tratam com desprezo insultante, o publico que a mantém, pagando os preços exorbitantes que ella exige.

Quarenta mil réis por trimestre que ella cobra aos assignantes, obrigados a servirem-se de suas linhas, é um verdadeiro roubo praticado dentro do Codigo Penal.

Se o publico paulistano pudesse prescindir dessa companhia monopolizadora, estamos certos que de bom grado pagaria quarenta mil réis por trimestre... para não ter de lutar com o relaxamento, o poucc caso e o egoismo que a distinguem.

Para dar uma idéa nitida dos seus modos de servir ao pobre publico pagante, basta dizer que um cavalheiro qualque, desejando a commodidade de um aparelho, pede á Central que o installe em sua casa. A Central, immediatamente, responde que não dispõe de aparelhos...

Porém, se o cavalheiro for um pouco pratico, chamará o primeiro empregado, passar-lhe á discretamente uma nota de 20\$000 e no mesmo dia o aparelho será collocado.

Por falta dessa nota passada em

sagrado pelo publico mais culto da Europa, veiu dirigir o grande concerto symphonico realiado ontem no Theatro Municipal e do qual damos circunstanciada noticia na secção competente.

HYGINO REIS

Em visita a sua exma. familia, seguiu no dia 12 do corrente para o Rio de Janeiro, o sr. Hygino Reis, socio da importante casa



Emil. Riedel. O sr. Hygino Reis é um cavalheiro de fino trato, muitissimo estimado na nossa sociedade.

AMANDIO SILVA

Vindo do Rio, onde esteve em propaganda de varios productos portuguezes, acha-se nesta cidade o sr. Amandio Silva, que em Portugal já trabalhou em varios jornaes.

S. s. que tambem aqui veio a

momento opportuno, sabemos de um grande numero de negociantes desta capital que ha mais de um anno esperam a installação de um aparelho telephonico...

Para que os nossos leitores possam fazer uma idéa do que seja o serviço telephonico em São Paulo, «O Momento» pediu e deste numero em diante publicará a opinião de alguns infelizes obrigados a manter um aparelho, esse traste quasi inutil, mas fortemente dispendioso.

Começando pelas casas que nos ficam mais visinhas, um dos nossos reporters, empunhou um caderno de capa suja, fez-se empregado da Telephonia e foi pedir informações sobre o funcionamento dos aparelhos...

Na A Independencia, sociedade mutua de economia popular, á rua Libero Badaró, nos informam:

— O aparelho funciona mal; pedimos ligações e frequentemente não somos attendidos; ás vezes, quando somos attendidos, o telephone fica ligado por muitas horas, mas, o peor de tudo é que, quando a Central se digna attender ao nosso chamado, invariavelmente diz que o aparelho ao qual desejamos ligação, está já ligado com outro, isto durante muitas horas.

— Escriptorio do advogado dr. Theodoro Bayeux:
— Funciona bem.

A «Mutua Ideal»:
— O serviço á irregular, demoram a attender e quasi sempre o aparelho está ligado.
Casa Emilio Riedel & C.a.
— Morosidade em ligações, constantes enganos e linhas quasi sempre occupadas.

«Oeste Paulista»:
— Pessimo.

Godofredo Vianna:
— Detestavel. A Central só faz ligações de vez em quando, assim como que por esmola.

Alberto Paccini:
— Lavora male il nostro apparecchio. E' um telefono per scherzare, per ragazzi...

— Proseguiremos. E todos os assignantes da Telephonica que desejarem protestar contra essa companhia, podem nos enviar as suas queixas, que a ellas daremos publicidade.

negocios de sua profissão, offereceu no dia 16, no Hotel do Oeste, um jantar em honra da imprensa paulistana.

FRA TEODOSIO

Vindo do Rio de Janeiro, onde realisou varias conferencias que foram muito concorridas, o notavel orador italiano da Ordem de São Francisco, Fra Teodosio Di San Detole.

S. Revma. está hospedado no Mosteiro de São Bento, e no dia 17 ultimo realisou uma bella conferencia no Salão Germania, á qual concorreu toda a Paulicéa catholica, que sabe presar os bons oradores.

AS NOSSAS AGENCIAS

«O Momento», para melhor servir aos seus leitores, vae installar agencias em todos os bairros da Capital, podendo deste modo dar todas as semanas um completo serviço de informações, sobre os mesmos, desde a nota social ás reclamações do publico.

“O MOMENTO” sportivo

A. A. dos Preparatorianos

Um grupo de alumnos de preparatorios fundou ha dias o club sportivo cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

A sua primeira directoria é composta dos srs.:

Dr. Ernesto Doria, presidente; Mario Rodrigues Dias, vice-presidente; Cyro Vieira da Cunha, primeiro secretario; Paulo B. Ferreira de Assumpção, segundo secretario; Jayme F. da Silva Telles, primeiro thesoureiro; Basilio R. dos Santos, segundo thesoureiro; dr. Antonio Corrêa Barbosa Bueno, primeiro orador; dr. José Augusto Toledo Junior, segundo orador; Carlos Sousa Nazareth, captain; e Carlos Leitão Alves Franco e Affonso Ferreira, directores sportivos.

Matches internacionais

Desta vez os jogadores paulistanos não se baterão nos «matches internacionais»...

A Liga Metropolitana officiou á Associação Paulista de Sports Athleticos convidando a a concorrer com elementos dos clubs filiados ao seu gremio para a formação de dois «scratches», um de nacionaes e outro de inglezes, para a disputa de «matches» com os profissionais do Exeter, que ali devem chegar esta semana, vindo da Argentina.

Infelizmente os jogadores paulistanos não poderão concorrer a essa prova. A coincidência da data desse jogo com a dos jogos de campeonato impede os elementos dos clubs paulistas de cooperar com os cariocas para a resistencia nesse encontro com tão temivel adversario.

Uma carta do Aero Club de Portugal ao Aero-Club Brasileiro, sobre a travessia do Atlantico em aer plano.

«Lisboa, 28 de junho de 1914.

— Exmo. sr. presidente do Aero-Club Brasileiro. — Rio de Janeiro — Exmo. sr. — Em carta de 13 do corrente escreve-nos de Paris o engenheiro G. Delbex (morador á rua Tocquville n. 130) expondo o seu projecto de travessia do Atlantico em hydro-aeroplano e pedindo-nos para nos empenharmos junto a esse club, para que por vv. exas. lhes sejam dispensadas todas as facilidades das quaes, em grande parte, dependerá o bom exito do seu empreendimento.

Transcrevemos a parte da carta que se refere ao projecto:

«Minha intenção é partir das costas avançadas do Brasil, pouco mais ou menos a 10.º de latitude sul, para aproveitar as calmas equatoriales, e evitar os ventos alisios que por fortes pressões podem servir de registro, limitando a derrota a um maximo de 19.º norte, latitude que assegurará ainda as costas da Senegambia.

O aparelho previsto é do tipo biplano com uma nova disposição de «floteur-coque» proprio a uma navegação de acaso, sufficiente para esperar soccorros pedidos pela T.S.F.

Para maior segurança, é, porém, necessario que possa contar com o concurso de terras e navios que se achem no segmento, cuja linha seria parallela á trajetoria média do vôo previsto e a fecha igual a 20.º norte, cujo vertice é occupado pelas ilhas do Cabo Verde...

... para a boa marcha do meu empreendimento em territorio brasileiro, espero que me ponha em relação com o elemento sportivo do Brasil, cujos membros se achem actualmente em Pariz e sejam susceptiveis de me auxiliar».

E' o que nos cumpre expor a v. exa., certo de que a altissima importancia do assumpto contribuirá para que mereça dessa illustre agremiação o mais favoravel acolhimento.

Com a mais subida consideração—De v. exa. muito att. adm., o presidente do Aero-Club de Portugal. — Hermano de Oliveira, coronel de engenheirs».

Bellezas do Serviço Sanitario

Nem tanto ao mar, nem tanto a terra— Chefe que multa empregados! — Empregados que só comparecem... ao Thesouro, no dia de pagamento — O dr. Guilherme Alvaro e as suas «fitas» violentas.

O dr. Siqueira Zamith, o chefe da Comissão Sanitaria de Santos, é um homem que tem sangue nas guelras.

S. s. comette, na investidura daquelle cargo, as maiores violencias imaginaveis não só contra a população da vizinha cidade, com intimações absurdas, como com os funcionarios daquelle repartição.

A loucura estrabica de violencia de direcção fez com que s. s., ha tempos, multasse em dias de vencimentos a um empregado, por faltar num dia de ponto facultativo!

Em que regimento o dr. Zamith encontraria o direito de multar os funcionarios publicos?

Na pharmacia do Estado o chefe fórma um verdadeiro contraste com o nosso primeiro protagonista.

Ha lá, dois empregados que dizem ser estudantes e por isso comparecem... ao Thesouro, no dia de receber seus vencimentos.

Este paiz é o que se pode chamar o ideal... dos vagabundos!

O dr. Guilherme Alvaro, que é o «homem das fitas», aspira, naturalmente um logar de ministro da guerra ou commandante de algum «Satellite», e por isso põe á mostra, toda vez que pode, o seu genio iracivel e a sua energia epileptica.

O nosso homem chega a mandar seus subordinados arrancar a chave de casas habitadas por pessoas que, intimadas por s. s. não podem, de momento, fazer a mudança e pedem alguns dias de espera!

Por isso, fundou-se nesta capital uma liga de resistencia disposta a enfrentar corajosamente as iras do violento Esculapio.

Levamos todos esses factos ao conhecimento do sr. secretario do Interior, a quem pedimos promptas providencias, felizes de darmos ensejo a s. exa., de fazer alguma coisa util na gestão de sua pasta...

OS NOSSOS CONCURSOS

Pelos salões

Qual a senhorita e qual o moço que melhor dança em S. Paulo

Será difficil dizer...

Sim. Será difficil apontar nos nosos salões o par que melhor dança, mesmo porque quasi toda a gente tem a sua predilecção.

Enchei, entretanto, o «coupon» abaixo, enviando-o a esta folha.

A senhorita que melhor dança é	O moço que melhor dança é
Assignatura	

Ao moço e á senhorita mais votados, dois lindos premios, que em breve poremos em exposição.



COMMENTARIO — Que diabo! Desta vez parece que o verão na Europa não tem estado muito rigoroso a ponto de fazer o nosso inverno... theatral!

O Municipal está escandalosamente fechado em pleno Junho, abrindo as suas portas unicamente para uma ou outra «soirée» de virtuosos cu de caridosos, o que geralmente dá na mesma cousa.

André Brulé, que esteve com a sua companhia no Theatre Municipal do Rio e prometteu-nos a sua presença linda, assim como que promete um emprego na Secretaria ou uma esmola, faltou com a sua palavra, abalando dalli directamente para a Republica Argentina.

André Brulé fez isso e fez muito bem, porque, por mais que se diga, São Paulo não tem publico para grandes espectaculos.

Tudo quanto sahir do cinematographo, do theatrinho por secções e das cançonetas alegres dos casinos, é trabalho perdido instalar-se nos nossos grandes theatros decorativos.

André Brulé fez muito bem, evitou que nós passássemos a vergo-



André Brulé

na de ver o nosso melhor teatro completamente vazio durante as suas representações, que todo o mundo diz—são primorosas. Antes isso...

São Paulo devia ter um pequenino teatro publico para um pequenino publico que o soubesse estimar, onde fossem representadas todas essas peças de valor que todos os annos são escriptas e postas de parte porque não ha quem as represente... No entanto, ha peças de grande valor. Isto seria o melhor meio de dar vida ao teatro nacional, eternamente agonizante e que nem sequer esboça de uma vez para desenganar e confusão da meia duzia de sonhadores que ainda acreditam nelle.

Esse pequeno teatro pode ser até de iniciativa particular, pois o seu proprietario terá um publico certo.

E' bom lembrar que em Paris já houve quem fundasse com successo um teatro destinado unicamente ás peças recusadas em outros theatros.

A idéa ahí fica...

Componhia Lyrica Italiana — Quinta-feira, 23 do corrente, estreará no Theatre Apollo, á rua D. José de Barros, a Companhia Lyrica Italiana, cujo elenco artistico é o seguinte:

Soprano dramatico, Argia Romboli; soprano lyrico, Amalia Puceri; soprano ligeiro, Prinetta Cioni; tenor, Luigi Zani; tenores, Nunzio Bari e Lamberto Bergamini; barytonos, Isidoro Baretti

OS NOSSOS CONCURSOS

Duas perguntas ao publico

Com o intuito de formar uma idéa sobre certas particularidades da elegancia de São Paulo, «O Momento» pede ás suas leitoras a gentileza de responder ás perguntas insertas no «coupon» abaixo, pois isso, como positivamente se pôde observar, é de grande utilidade commum.

Uso para a pelle _____

Uso para o cabelo _____

Visto-me na casa _____

Assignatura _____

Os nossos leitores do sexo feio tambem precisam concorrer, com o seu auxilio, para o nosso inquerito. Pedimos aos cavalheiros que nos lêem, o favor de encher e nos enviar o «coupon» abaixo:

Visto-me na Alfaiataria _____

Assignatura _____

Os especificos para a pelle e para a cabelo, mais votados, terão as suas etiquetas e o retrato dos seus fabricantes publicados nesta folha.

Das casas mais votadas publicaremos uma completa descripção com photographias.

e Galileo Parigi; baixos, Armando Cretti, Virgilio Lazzari e Luigi Ascitti; baixo utilitè Carlo Magni; comprimarios, Maria Lavagna e Carlos Silvestri; maestro concertador da orchestra Cav. Gino Puccetti, 26 coristas, 8 bailarinas e 36 professores de orchestra.

Seu repertorio é o seguinte: Gioconda, Aida, Traviata, Otello, Rigoletto, Tosca, Ernani, Boeme, Faust, Manon (de Puccini), Favorita, Cavallaria Rusticana, Trovatore, Andréa Chenier, I Pagliacci, Ballo in maschera, Manon (de Massenet), Dom Pasquale, La Forza del Destino, e outras.

Esta companhia, dados os bons elementos que possui, alcançará successo.

São José.—A companhia de operetas do sr. Vitale, que é sem duvida a mais popular de todas as que nos visitam todos os annos e teve a felicidade, se bem que merecida, de «cahir no goto» do nosso publico, continúa a sua série de espectaculos neste teatro, sempre com excellentes casas.

Theatro Colombo.—A companhia dramatica do celebre actor romano Gastone Monaldi, tem alcançado um grande successo com os seus dramas sensacionaes, muito apreciados pelo publico.

Casino Antartica.—Como sempre, o ponto de reunião dos alegres noctambulos paulistanos.

As mutuas

Vamos proceder um inquerito para varrer do mutualismo paulista os elementos que o deshonram.



O SR. JOSE GONÇALVES, o sympathico administrador do theatro São José.

Enigmas & Charadas

(Torneio ensaio em 50 pontos)

(Valiosos premios aos 2 vencedores)

Charadas Antigas ns. 1 a 4
Aqui venho, senhor, bater á sua [porta,
Depois de uma penosa e infeliz [viagem,
Mui triste venho eu, mas trago [ainda esperança
Que aqui possa guardar minha [humilde bagagem-2

Trago o corpo moido, os pés ar- [dendo em fogo,
Pois tenho feito a pé esta jorna- [da immensa;
Si venho da Samaria até a sua [casa.-2
E' por trazer commigo uma von- [tade intensa.

Manda-me entrar? Pois não! Ac- [ceito o seu convite,
Mas tem que me aturar, e desde [já previno,
Que logo na entrada eu lanço um [ultimatum:
—Se não me dá guarida eu faço um desatino!
Gil Duarte

Existe, ninguem nega, em certo [enigma-2
Que nos deixa maluco e até de- [mente,
E a existir continúa, como esti- [gma-2
Do proceder de um homem dili- [gente.

Rei da Pandega

PARA O QUIMXEIRAÇA
Na entrada da academia-2
Tem um pau com um cordel,-2
Para o Rei da Ironia
Dar de presente ao bedel.
Cardeal

Lá da collina—1
Esverdeada,
Vem a menina
Toda apressada.

Corre, a chamar—2
O seu amor,
P'ra lhe offerter
Mimosa flôr.

Lord Etneval.

Anagramma, n. 5.
5-3—Certo general francez,
(Quando andava na campanha
Lutando com o inimigo,
Na planicie ou na montanha)
—Ficava todo raivoso,
Ao ver o seu esquadrão
Destruir alguma planta
Com os tiros de canhão.

Zigomar.

Charada em quadra (Anagramatisada) n. 6.

Chefe! uma interrogação:
Qual a planta que em Sião,
Aqui, na Persia ou no Japão,
Tem a mesma terminação? —
Rompe Ferro.

Logogripho, n. 7.

(por letras)
(Ao Rei da Ironia)

Aqui estou, meu grato amigo, 6,
(7, 10, 9, 2
A postos, p'ra trabalhar,
E, de coração vos digo, 11, 4, 6,
(5, 15, 9, 2
Que muito me hei-de esforçar
P'ra nos meus fracos trabalhos 5,
(12, 11, 8, 13
Só cousas faceis mandar. 4, 1, 3,
(12, 10, 9
Aos collegas que são alhos
Não desejo atrapalhar.
Agora ponha na lista 14, 12, 9, 8
Entre os valentes de cá,
O novato charadista,
Agradecido,

Zeilah.
Charada novissima, n. 8
Quem tem coragem e governo
póde subir na arvore. 2—2

Quimxeiraça.
Syncopada, n. 9.
3—Quem tem pé grande mere-
ce censura—2.

Dr. Faustino.
Regulamento do actual
torneio

Dicionarios — Serão adoptados nesta secção os seguintes dicionarios: Simões da Fonseca, Roquete e Fonseca, Chompré (Fabula), Francisco de Almeida (Illustrado) e Auxiliar dos Charadistas, de Bandeira.

Charadas — Aceitaremos todas as especies charadisticas, mais em uso, excepto: Logogriphos telegraphmas, Charadas apheresadas e apocopadas. Os logogriphos deverão ter no minimo 4 conceitos parciaes e não exceder de 16 letras.

Inscrições — Os pedidos de inscrição devem vir acompanhados do nome verdadeiro, residencia, e pseudonymo (quem o usar).

Premios — A Redacção d' «O Momento» dará dois premios aos charadistas que alcançarem o 1.º e 2.º logares, que constarão de publicação da photographia nesta secção, e uma assignatura annual deste hebdomadario, ao vencedor collocado em primeiro logar; e uma assignatura semestral ao que alcançar o 2.º logar.

Havendo empate entre os concurrentes, será decidido por sorte, em presença dos mesmos, em dia previamente communicado por esta secção.

Listas — Devem trazer no final a quantidade de pontos decifrados, sendo assignadas e datadas pelo charadista, não devendo vir escriptas no mesmo papel em que vierem os trabalhos.

Prazos — O prazo para as soluções é de 15 dias a contar da data da sahida desta folha, e só serão aceitas as que se receberem até essa data, ou que tragam o carimbo postal do mesmo dia, isto quanto aos decifradores desta capital.

Toda a correspondencia desta secção deve ser endereçada, para esta reacção, a

Rei da Ironia.

As mutuas

I

Alguns idiotazinhos, com a mania de artigalho, e fumaças de mentores, andam a dizer cobras e lagartos do mutualismo, a revelar, continuamente, apezar da propalada orgulhosa, a mais crassa ignorancia da instituicao.

Esses cogumelos das secções livres dos jornaes, assoalham por dá cá aquella palha, que os directores de companhias mutuas são uma sucia de pelotiqueiros vadios e sem escrupulo, que absorvem as economias dos socios, etc.

Se esses espiritos brutos, se esses alvares maldizentes soubessem o que vale o mutualismo, os favores que elle espalha entre os desherdados, beneficiando a communhão social, certamente mudariam de parecer e, então, só poderiam entoar-lhe boas, se fossem capazes de um movimento de sinceridade.

O mal, máo grado esses estupidos sabichões, não está em dizer tolices que todo o mundo se vexa até de escutar, mas em generalizar, ou em englobar na injuria todas as sociedades desse genero.

Se é verdade que ha algumas companhias que não costumam commetter o desprimor da deshoonestidade, entretanto, não é licito desconhecer que algumas têm culpa em cartorio. Mas, a má administração de mutuas, que nós zuziremos sem piedade, a bem de todos, expondo lhes a calva á mostra, é um facto esporadico, sem repercussão maior.

A grande maioria dellas, neste Estado, é conduzida com criterio, obediente á lei que as organizou e á escrupulosa moral.

Não é possivel jungil-as ao mesmo carro, e leval-as sob a mesma brida infamante, só porque algumas companhias não tiveram escrupulo em realizar um illegalidade: se assim fosse todas as estradas de ferro eram covis de ladravazes só porque se imputa, justificadamente ou não, á «Douradense», uma fallencia fraudulenta.

Quantas casas commerciaes abrem fallencia com um acervo menor do que o activo incluindo ao contrario, no passivo maior, uma perfidia, uma irregularidade de negocios em que avulta a mais hedionda má fé que jamais se viu?

São, porventura, responsaveis por isso os commerciantes honestos, as casas de alta reputação de honradez?

Demais a mais, as mutuas que não cumprem os seus deveres a regra é que só devem fazer mal a si propria. Todo o mundo as aponta a dedo e, afinal, caem na ampla desconfiança do publico, que as deixa em silencio, a acabar de tedio e de inanição.

Dizer mal da instituicao é perigoso; além de tudo o povo, que é o grande sabio, acaba por não crêr nas atoardas calumniosas generalizadas.

Estamos com o «Paiz» que, em polemica com a «Gazeta de Noticias», do Rio, atacada de uma indizível epilepsia mutualophoba, afirmou que a companhia era injusta e contraproducente, porque, afinal, nem todas as mutuas são mal administradas, como nem todo o mundo é ladrão, como quiz fazer crêr o brilhante matutino carioca. Ou não ha logica no mundo.

*** APEZAR da boa vontade dos nossos distinctos collegas do «Diario Popular», coadjuvados agora pelos esforços d'«A Gazeta», continúa a ser, em nosso meio, para as donas de casa, um intrincado problema, a questão das criadas.

Uma senhora, contava, ha dias, a uma amiga, num dos intervallos do S. José, a ultima que lhe pregara a Josepha, que é a ultima palavra em estupidez.

E á indiscreção innocente de nossos ouvidos chegou o caso, que é o

OS NOSSOS CONCURSOS

As sociedades

Qual é a nossa melhor sociedade recreativa ?

A mocidade que frequenta as sociedades recreativas constantemente está disputando a gloria da sociedade a que pertence. Cada grupo, cada bairro, tem a sua opiniao...

«O Momento» precisa saber ao certo qual é a melhor sociedade recreativa de São Paulo; para isso confia no bom gosto dos seus leitores.

Enchei o «coupon» abaixo, enviando-o em seguida a esta folha.

00000000000000000000 : 00000000000000000000

A melhor sociedade recreativa de São Paulo é a

Assinatura

00000000000000000000 : 00000000000000000000

seguinte : A senhora em questão pediu a Josepha um copo com agua que ia aliviar a sede de um muito conhecido sub-delegado, seu visitante.

Ao ser, porém, entregue o precioso liquido á auctoridade sequeirosa, a dona da casa notou que uma mosca desgostosa da vida, tentava afogar-se.

Ruborisada, quasi envergonhada, a dicta senhora reprehendeu a criada: — Não vê, Josepha, que na agua ha uma mosca ?

«E a Josepha, muito promptamente, mettu os dedos n'agua, tirou o insecto, e apresentou novamente o copo ao visitante :—prompto, agora está bem limpa»,

Lêde os nossos anuncios

Elles vos habilitam a ganhar..... 50\$000 para as festas do proximo domingo, 3 de agosto.

As condições para este magnifico concurso resumem-se nisto :

Todos os nossos anuncios têm uma letra virada ou em corpo differente do da composição do resto do periodo; juntando essas letras de um certo modo, obtem-se uma palavra ou uma phrase que nos deve ser enviada juntamente com o nome e o endereço do concorrente, até ao sabbado immediato á sahida de cada um de nossos numeros de «O Momento».

No caso de recebermos até essa data mais de uma resposta certa, procederemos a sorteio entre os vencedores.

As respostas devem ser dirigidas á Secção de Concursos d'«O Momento», rua Libero Badaró, 19.

Todos os leitores d'«O Momento» podem ser seus colaboradores... E todos os seus colaboradores, ganham !

Trata-se de uma collaboração alegre...

Qual dos nossos leitores ainda não teve occasião de perpetrar um bom trocadilho, de imaginar um ditto de espirito ou de observar uma curiosidade a respeito de pessoas conhecidas, factos do dominio publico ou simplesmente objectos da vida quotidiana ?

Mas tudo isso, é claro, sem consultar velhos almanacks, mesmo porque seria trabalho inutil, dadas as condições abaixo.

1.º As pilherias, curiosidades, etc. não devem exceder a uma tira de papel almasso ;

2.º Devem chegar até quinta-fei-

ra para serem publicadas na segunda-feira immediata ;

3.º Devem vir acompanhadas do nome e endereço do concorrente, além do pseudonimo eventual ;

4.º Publicadas na segunda-feira, só no sabbado immediato o concorrente será embolsado da quantia que lhe competir, isto porque

5.º Quem denunciar um plagio entre as pilherias publicadas e der a competente prova, receberá a importancia que era devida ao collaborador intrujão.

6.º Todas as pilherias, curiosidades, etc., publicadas no «O Momento» sob esta rubrica, serão pagas a 2\$000 a seus autores !

As cartas devem ser dirigidas á Secção de Concursos d'«O Momento», rua Libero Badaró 19.

O feliz caçador

Eu vos falo de ha trinta annos. Nesta época o joven Caboin fazia caçadas em Compiègne, em Fontenbleau, em Rambouillet.

Mas—detalhe curioso—por mais fartas em caça que fossem as florestas em que o sr. Jaboin caçasse, nunca conseguiu elle matar coisa alguma.

Por exemplo, elle chegou a ferir varios guardas e mesmo alguns convidados—muitas vezes com ferimentos mortaes.

Matou tambem varios cachorros, dois cavallos e uma vacca leiteira.

Sem que elle atinasse porque, convidavam-no cada vez menos para caçadas.

Acabou-se mesmo por conserval-o de parte, de um modo systematico.

—Ha com certeza uma questão politica em tudo isto, pensou elle, se bem que nunca tivesse feito politica.

Quando a guerra foi declarada o sr. Jaboin assentou praça.

Desde o inicio das hostilidades elle teve occasião de tomar parte em um pequeno feito d'armas.

Tinha ido á procura de viveres com um outro homem e um sargento. Os trez homens acreditavam não fazer maus encontros. Deste modo, para poderem trazer bastantes coisas, não levaram mais do que uma carabina e um cartuxo.

Mas, como elles seguissem por uma estrada, viram uma nuvem de poeira que se movia na extremidade dessa estrada.

Era um cavalleiro inimigo que se adiantava a trote.

—Nós vamos nos esconder atrás desta moita, disse o sargento.

—Temos aqui um bom atirador para com o unico cartuxo que possuímos, derrubar aquelle obstaculo que se aproxima a cavallo ?

—Eu sou um optimo fuzil, tenho caçado muito, disse o sr. Jaboin adiantando-se.

—Pois bem, toma lá esse asobio e trata de te servires bem delle.

O sr. Jaboin tremia um pouco Elle tinha «descido» outros individuos na sua agitada carreira de caçador, mas agora que se tratava de o fazer de verdade, poderia contar com a mesma felicidade ?

O cavalleiro já estava a trinta passos.

—Fogo! — disse o sargento. O sr. Joboin atirou.

O homem olhou para o lado de onde partiu o tiro, mettu as esporas no cavallo e affastou-se rapidamente.

Mas no ar tinha voado um magote de pelos e qualquer coisa de amarello, a vinte passos do cavalleiro, tinha rolado para a estrada.

O sr. Jaboin havia matado a sua primeira lebre!

Trad. para «O Momento».

20 contos em premios aos nossos assignantes

Todos os assignantes que pagarem suas assignaturas até Agosto, receberão um coupon que lhes dará direito aos seguintes premios extrahidos pela Loteria da Capital Federal do dia 14 de Novembro :

- 1 premio de 8:000\$000
- 1 » » 1:000\$000
- 1 » » 500\$000
- 5 » » 100\$000

O portador do «coupon» cujos dois ultimos algarismos coincidirem com os da loteria desse dia, receberá como premio uma bellissima carteira para cigarros.

PREMIO AOS LEITORES

A nossa edição hoje vae toda numerada.

O leitor que tiver o exemplar cujo numero coincida com o da loteria de hoje, poderá procurar nesta redação um premio de 50\$000.

*** O SR. PAULO FRONTIN, segundo afirma a imprensa do Rio, vai ter uma estatua, na entrada do tunnel n. 12, recentemente alargado. A "maquette" será executada pelo escultor Bernardelli e em seguida será fundida em bronze, com material da Estrada, nas officinas que ella mantem em São Diogo...

Nós tomamos a liberdade de apresentar algumas modificações a essa estupenda idéa que bem retracta o nosso tempo...

Eil-as : "A estatua não deve ser collocada na entrada do tunnel n. 12, mas na sahida do tunnel n. 13 ;

Deve ser assentada sobre um pedestal gigantesco, uma allegoria á Serra do Mar, feita com os craneos e as tibias colhidas nos ultimos deastres ;

Os guarda-freios que ha quatro mezes não recebem os seus ordenados e por isso são obrigados a pedir esmolos e a roubar para viver, collocarão um cartão de ouro com palavras de reconhecimento, em pedras preciosas, ao seu honrado chefe ;

A Morte porá um distico : "Ao meu mais activo auxiliar" e o discurso de inauguração será feito pelo grande academico francez, autor do "Culto da Incompetencia".

«O Momento» do Povo

O publico, essa grande massa pagante, vive asphixiado num ambiente estreito de pressões e violencias, sem ter um meio de protesto, de desabafo ás suas justissimas queixas.

«O Momento», que é um jornal do povo, que vive no povo e para o povo, manterá em todos os seus numeros uma secção epigraphada pelo titulo acima, onde dará agasalho a todas as reclamações que lhe forem dirigidas.

*** NOTICIAS DO RIO dizem que o dr. Graça Couto, director geral da Saude Publica, recommendou ao inspector dos serviços de desinfecção que mande effectuar no minimo duas vezes por mez, completas desinfecções nas casas onde funcionan cinematographos.

Recommendou tambem o dr. Graça Couto aos delegados de saude que providenciem, nos respectivos districtos sanitarios, junto aos proprietarios de taes estabelecimentos, para que durante algum tempo, após cada sessão, fiquem as salas de representação completamente vasiaas e abertas as janellas e portas, de modo a

estabelecer-se a necessaria e indispensavel renovação de ar.

Eis aqui uma medida muitissimo acertada e á qual patenteamos os nossos applausos.

... e se em São Paulo houvesse uma alma caridosa que do alto do seu poleiro administrativo ordenasse as mesmas medidas ?

São Paulo

Impresiones de un turista

Lós que desconocen este pais, y solo tienen conocimiento por datos biográficos de lo que es esta hermosa tierra, no pueden formarse idéa de la impresión que uno recibe cuando aqui llega de nuevo.

São Paulo, es el nombre de la ciudad que más deseaba conocer, deseo, que al fin veo satisfecho. Quien como yo llega ao Brasil, y pasa once meses en el interior de este rico Estado sin conocer su capital, cuando llega á ella, le parece a uno que se encuentra transportado a un recanto de su Patria, y le viene a la memoria el recuerdo de Barcelona, la ciudad mas culta y laboriosa de España, así como tambien la más bonita.

São Paulo, es la Barcelona del Brasil.

La actividad es enorme en todos los ramos, y sus calles parecen enjambres de Abejas, á los cuales, todos llevan un poquito de Nectar para llenar el Panal de miel.

¿ Que es lo que me causó más admiración ?

Yo mismo no lo se. La urbanización de la ciudad ? La actividad del comercio y la industria ? El grande empuje que ha tomado la prensa ?

El lujo y exquisito gusto que se nota en todas partes ?

La belleza natural o artificial de la ciudad ?

El caracter bondadoso y afable de los hijos del pais ?

La belleza en lo que toca á las mujeres ?

¡ Eso si ! Dicen, que aquel pedazo de suelo de mi tierra llamada Andalucia, es la cuna donde nacieron los originales de una Virgen, de Murillo, pero yo digo que sobre este bendito y hermoso suelo de São Paulo, se encuentran la mayor parte de los originales de las Venus, de Miguel Angel o Rafael.

En fin, que São Paulo es una ciudad culta, como las mas cultas que pueda haber en Europa, y precisa que cuantos aqui estamos y vivimos, trabajemos para hacerla conocer, y hacer que desaparesca el concepto equivocado de que esta tierra tiene el extranjero.

S. Paulo, 15-7-1914. ANSELMO ROIG.



-+ Fabrica de Caixas de Papelão -+

— DE —

Irmãos Vannucci

Execução esmerada } Especialidade em caixas para pharmacia, perfumaria
de qualquer forma e fetio }
Caixas
:: finas e ordinarias :: :: e confeitaria :: ::

Rua Paula Souza, 80-Antigo 84 - S. PAULO - Teleph. 2029

OS NOSSOS CONCURSOS

As costureiras

Qual a costureira mais bonita de São Paulo?

Quando o leitor á tarde segue por uma de nossas ruas centraes, na hora em que os ateliers de costuras, as casas de modas fecham as suas officinas, encontra milhares de moças alegres e rosadas, que se affastam em demanda dos seus lares arrabaldeiros...

Quasi todas são lindas, muito lindas...

A's vezes nós, contemplando uma dellas dizemos intimamente: —Esta é a mais linda!

Puro engano! Dois passo adiante encontra-se outra que desta vez é indubitavelmente a mais linda...

Mas qual! Alli vae uma loirita, de olhos azues que indiscutivelmente é mais bella do que as outras duas!

O MOMENTO vai prestar um serviço á humanidade, vai procurar saber, por meio dos seus leitores, qual é a mais bella costureira de São Paulo...

Para isso o leitor deve encher o coupon abaixo com o nome da sua candidata, assignar e remetel-o á nossa redacção.

A costureira que receber maior numero de votos, terá o seu retrato publicado nesta folha e receberá um objecto de valor, uma joia que O MOMENTO lhe offerecerá.

O dia do encerramento deste concurso será mais tarde annuciado.

A costureira mais bonita de São Paulo é....

Em que casa trabalha?

Assignatura.....

OS NOSSOS CONCURSOS

Concurso sportivo

Ao grande numero dos nossos leitores que se interessam pelas questões sportivas, «O Momento» pede responder a esta pergunta, por meio do coupon abaixo:

O campeão do remo em S. Paulo

é o Sr.....

que pertence ao Club.....

Assig.....

Ao vencedor deste concurso, cujo encerramento será com antecedencia annuciado, «O Momento» offerece UMA MEDALHA DE OURO.

OS NOSSOS CONCURSOS

Os Fumadores

Qual as marcas que V.S. fuma?

Pelo menos noventa por cento dos homens fumam.

O consumo de cigarros em São Paulo é uma coisa assombrosa. No entanto é difficil dizer com

Expediente

“O MOMENTO”

JORNAL IMPARCIAL

Publica-se ás Segundas-feiras, ás 12 horas.—Tiragem 40 000 exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Libero Badaró, 19

Telephone 4.211

ASSIGNATURAS ANNUAES

Capital \$5000
Interior e Estados \$8000
Extrangeiro 10\$000

Numero avulso do dia . . . \$100
atrazado \$200

Consideramos atrazados os numeros de data anterior ao dia em que forem procurados.

Esta nossa primeira edição é de quatro mil exemplares, que serão endereçados a pessoas cujos nomes obtivemos e as quaes, se não desejarem tornar-se nossas assignantes, deverão devolver-nos o primeiro exemplar que receberem, antes da saída do seguinte; e bastará para isso, entregá-lo ao carteiro

As sociedades mutuas “A Independencia”, “Mutua Ideal”, “A Igualitaria” e “Oeste Paulista” forneceram-nos a lista dos seus mutuários, e o resultado de todos os seus sorteios será publicada neste jornal.

SÃO NOSSOS REPRESENTANTES

- No extrangeiro:
Milão—(Italia)—Dott. Cezare Scacca baronessa, via Santa Valeria n. 3 (altos da Escola Cavalli-Conti).
Lisboa—(Portugal)—Sr. Ramiro Carreira, praça Ribeira Nova n. 24 (esq. da travessa S. Paulo).
Paris—(França)—M. Jean Pierre Fure, rue Jacob, 29 (Grande Hotel d'Isly).
Madrid—(Hespanha)—Vicente Alcaraz, calle del Espirito Santo n. 37 y 39.
No paiz:
Santos—Sr. José de Paiva Magalhães
Campinas—Sr. Bernardino Baptista Martins.

- Districto Federal—Dr. Oswaldo Santos Jacintho e sr. José Galhanone d'Oliveira, rua do Rosario n. 102.
Nyetboróe—Sr. Carlos Chrisman.
Porto Alegre (Rio Grande do Sul)—Sr. Mario de Moraes, rua do Riachuelo, 356.
Bahia—Sr. Raphael José Valverde, ladeira Fonte de S. Pedro (1.ª casa, la do direito).
Bello Horizonte—Sr. João Ferreira de Moraes, rua Espirito Santo n. 1249.
Belem do Pará—Sr. Custodio Prado, Caixa Postal 375.
Fortaleza (Ceará)—Sr. Raul Bezerra.
Maceió (Alagoas)—Sr. José Esteves de Castro, rua da Alfandega.
Manaus (Amazonas)—Sr. Arthur Stuardt, Caixa postal 443.
Pernambuco—Sr. Romero Ferreira Barbosa Sarmiento, rua Francisco Camara, 18.
S. Luiz do Maranhão—Sr. Antonio Ferraz de Castro.
Victoria (Espirito Santo)—Sr. Humberto Hegner.

Temos agentes em quasi todas as cidades do interior do paiz.

precisão as marcas preferidas pelo publico.

Com esse fim O MOMENTO abre hoje este concurso, para encerrar em dia annuciado com grande antecedencia.

Enchei e nos enviari o coupon abaixo.

As marcas de cigarros e de charutos premiadas terão o facsimile das suas carteirinhas ou etiquetas publicadas nesta folha, acompanhadas de uma larga apreciação e com o retrato de seus fabricantes.

Qual a marca V. S.

fuma?

Cigarros.....

Charutos.....

Assignatura.....

BAR

Germania

Bebidas finas, cervejas, chops, doces, bonbons, balas, pralinées, refrescos

e salada de fructas. Queijos e manteigas recebidos directamente de Minas e outras procedencias.

R. Martins

Frios sortidos, presuntos, queijo prata, suisso, reino, fructas nacionas e extrangeiras. Aceitam-se encomendas de doces para casamentos, baptizados, bailes, etc.

Largo do Rosario, 6

TELEPHONE N. 681

Ponto dos bonds

SANTOS

“União Brasileira,,”

Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios

Sede: Rua de S. Bento, 21. Caixa Postal, 410. Teleph. 2.712 — S. PAULO —

Todo o chefe de familia deve fazer o seu seguro conjuncto na «União Brasileira».

E' a unica Associação de peculios que faculta aos caados o seguro reciproco com uma só contribuição por fallecimento.

A «União Brasileira» ainda é a unica Associação de peculios que dá sorteio em dinheiro aos seus associados, no valor de Rs. 40:000\$000 por anno.

Peçam prospectos e mais informações na sede social. Aceita-se bons agentes e viajantes mediante boa remuneração

A Protectora

Sociedade anonyma, predial

SE'DE SOCIAL:

R. S. BENTO, 14 (Palacete Jordão)

Secção de Construcções

Dinheiro para edificações a 8 oço ao anno

Secção de Peculios Prediaes

PECULIOS: um de 10:000\$000, 2 de 1:000\$000, um de 500\$000, além de 5 bonificações de 100\$000 cada uma

Contribuição de 2\$500 por mez

Findas as séries, em seguida ao ultimo sorteio, devolver-se-ão, aos que não forem sorteados, as importancias totaes das suas entradas, ainda com acrescimo de 10 oço de juros

Sede Central:

14 — RUA S. BENTO — 14 TELEPHONE 3072 S. PAULO

MUTUA IDEAL

Sociedade Anonyma de Peculios para adquirir predios

Mutuarios

Peculios pagos

: : Inscriptos 25.000 : : : : Mais de dois mil conços : :

Sede: Rua Libero Badaró, 105

ESQUINA DA LADEIRA SÃO JOÃO

Caixa Postal, 1.234 -- Telephone 3.740 -- S. Paulo

APROVEITEM as poucas vagas existentes da série IDEAL, de peculios de 25 contos, com a contribuição mensal, sómente de 5\$000.

No final das séries os mutuarios não sorteados receberão o total das suas contribuições tendo dessa forma concorrido

GRATUITAMENTE AOS 120 SORTEIOS

Tres séries completas, com 20 mil mutuarios inscriptos; e peculios pagos mais de 2 mil contos

Peçam prospectos e mais informações á sua sede

Succursaes em todos os Estados e agencias em todas as localidades

Distribue mensalmente mais de 60:000\$000 em peculios

de 20, 10, 5 e 2 contos de réis

Senhores!

E' necessario que vos inteireis do
benefico mecanismo da

A Independencia

a melhor sociedade da America do Sul, para que
possaes estar descansados quanto ao vosso
futuro e o dos vossos

A INDEPENDENCIA

Entra no lar do pobre como um raio de sol
num dia de inverno, aquecendo aos que têm frio

A Independencia transpõe inesperadamente os humbraes da vossa casa
e como um sonho encantado, deixa na cabeceira do vos-
so leito uma fortuna!

Inscrevei-vos n'A INDEPENDENCIA Inscrevei vos

Com uma mensalidade de 2\$500 por mez, tereis direito a um sorteio
mensal de dez contos, um de um conto e DEZ (é a unica) bonificações valiosas.
Finda a serie em seguida ao ultimo sorteio, si não fordes sorteados, recebereis a
importancia dispendida e MAIS 10 o/o DE JUROS!

NO NATAL DE CADA ANNO, GRATUITAMENTE recebereis, por sor-
teir, 4 predios no valor de 32 contos!!

Em caso de fallecimento, vossos herdeiros receberão todas as entradas
feitas. Que mais desejaes ?

"A Independencia" já pagou mais de 400 contos

"A Independencia" tem um capital subscripto de 10 mil contos

Rua Libero Badaró, 19

Telephone N. 4.211 S. Paulo

Agencias em todo o Paiz



A Oeste Paulista

Sociedade Anonyma Predial

Registrada na Junta Commercial do
Estado de São Paulo

SE'DE CENTRAL

Rua Libero Badaró, 15

S. Paulo (Brasil)

Unica em que os socios têm 4 finsaes, dara
concorrer aos sorteios, e a série é
só de 2.500 socios.

INSCREVAM-SE!

AU PETIT PALACE

N. 14 — RUA BARAO DE ITAPETININGA — N. 14

TELEPHONE 2.008 SÃO PAULO

Casa especial em confecções e reformas de chapéus
para senhoras, pelos ultin os figurinos Parisien-
ses, que são semanalmente recebidos.

Elegancia. Perfeição. Variados modelos

Preços sem competencia

— Aceitam-se encommendas para o interior —

REFORMAS EM DUAS HORAS

Alfaiataria Louverso

MODAS PARA HOMENS
E MENINOS

TRABALHOS PERFEITOS
: E PREÇOS MODICOS :

Domingues e Scardapane
RUA LIBERO BADARO, 19 Sob.

Officina de Marcenaria, Car-
pintaria e Colchoaria

"Minerva"

— DE —

ALBERTO

PACINI

Executa-se todo e qualquer tra-
balho pertencente a este ramo
de negocio

Fazem-se armações
simples e de luxo

Recebem-se encommendas tanto
da Capital como do Interior

Preços razoaveis

Telephone n. 59 — Secção do Braz

Avenida Rangel Pestana, 345

— S. PAULO —

"A Americana"

COMPANHIA PAULISTA
DE CONSTRUÇÕES

Legalmente constituída e registada na
Junta commercial e no registro

geral e de Hypothecas de S. Paulo

Capital progressivo de 1,000 contos de réis

Capital mutuario subscripto 5.400:000\$000 de réis

"A Americana", por 3\$000 mensaes, distribue, por
sorteio, um predio no valor de 12:000\$, ou essa im-
portancia em dinheiro, além de mais 3:000\$ de premios.
O mutuario, findo o ultimo sorteio, recebeá todo o
dinheiro com que entrou e ainda mais 10 o/o de juros,
de forma que terá concorrido ao sorteio de cerca de
1.800 contos sem dispendir um real.

Para prospectos e mais informações dirijam-se a "A
AMERICANA".

SE'DE: Rua 15 de Novembro, 27
(Palacete Michel) — S. Paulo

TELEPHONE, 4350 — CAIXA, 1.117

Um verdadeiro milagre!

A miaor descoberta do seculo!

Prodigioso preparado
para a cabeça

Woll

FORMULA INGLEZA

Cura completa,
rapida e garanti-
da da CALVICE

WOLL

Formula ingleza

é o unico prepa-
rado eficaz para
a cura da calvice

Cura completa e radical da calvice

Faz nascer cabelos
Impede a sua queda
Extingue as caspas
Torna o cabelo macio e fofo

NUMEROSOS ATTESTADOS

PHOTOGRAPHIA COMPROBATORIA

SEIS ANNOS DE EXPERIENCIA

Garantimos a cura completa da calvice, seguindo o cliente,
fielmente, as nossas prescripções.

FAZEMOS CONTRACTOS DE CURAS

Perpe-
tua
moci-
dade

WOLL

Peçam
prospec-
tos a

VIANNA & SOBRINHO

TELEPH. 4.211 — Rua Libero Badaró, 19 — S. PAULO

Cuidado com as imatações.

Precisamos de agentes e viajantes

"A Igalitaria,"

Sociedade Anonyma de Construções

ESTATUTOS ARCHIVADOS NA JUNTA COMMERCIAL E NO REGISTRO
GERAL DO ESTADO

LARGO DO THEZOURO N.º 5

Caixa do Correio, 1027

Telephone, 2.023

A melhor e a mais importante no genero

Por 2\$500 mensaes o socio concorrerá ao sorteio mensal de uma
casa no valor de 2:000\$000, de 2:000\$000 para compra de um ter-
reno, e de 500\$ e de mais tres bonificações de isenção de mensali-
dades por dois annos. Estupenda organização mutualistica, numa
companhia. Legalizada de accôrdo com o Decreto 434, de 4 de Julho
de 1891, com deposito na Delegacia Fiscal do Governo Federal

Sorteios nos dias 20 de cada mez

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES